

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

UNIDADE DE DIVINÓPOLIS

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
HISTÓRIA**

DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS

Outubro de 2025

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Patrícia Maria Caetano de Araújo

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES

Tiago Aparecido da Silva

COORDENADORA DO CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ana Paula Sena Gomide

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituto de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais.

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual.

CNPJ: 65.172.579/0001-15.

Endereço: Avenida Presidente Antônio Carlos, nº 7.545. Bairro: São Luiz – CEP: 31.275-083, Belo Horizonte/MG.

Ato Regulatório de Criação: Art. 81 das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato de Credenciamento: Lei Estadual nº 11.539, de 23 de julho de 1994.

Ato de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5.010, de 10 de maio de 2024.

Ato de Recredenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria nº 1.402, de 26 de novembro de 2017.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais.

Unidade acadêmica: Divinópolis.

Esfera administrativa: Estadual.

Curso: História.

Habilitação: Licenciatura.

Modalidade: Presencial.

Carga Horária Total do Curso: 3525h.

Turno de funcionamento: Noturno.

Integralização do curso:

Mínima: 8 Semestres.

Máxima: 12 Semestres.

Número de vagas anuais autorizadas: 40.

Regime de ingresso: Vestibular, Sistema de seleção simplificada SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Dias letivos: Segunda à sábado.

Início de funcionamento: 2001.

Renovação de Reconhecimento: Resolução SEE Nº 4 800, de 02 de dezembro DE 2022, publicada em 03/12/2022.

Município de implantação: Divinópolis.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
2.1 Histórico da Universidade	7
2.2 Histórico da Unidade Acadêmica de Divinópolis.....	8
3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	9
4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	11
5. HISTÓRICO E CONCEPÇÃO DO CURSO.....	13
5.1 Histórico do Curso.....	13
5.2 Objetivos gerais do Curso	14
5.3 Objetivos específicos do curso	15
5.4 Perfil Profissional do Egresso e das Habilidades e Competências Conferidas pelo Curso	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
6.1 Proposta de Flexibilização Curricular	17
6.2 Natureza das disciplinas	18
6.3 Sobre disciplinas realizadas a distância.....	18
6.4 Núcleos de formação	19
6.5 Trabalho de conclusão de curso	19
6.6 Articulação das Atividades de Extensão Curricular	20
6.7 Percurso Formativo (Matriz Curricular).....	21
6.8 Ementário	25
6.8.1 Disciplinas obrigatórias.....	25
6.8.2 Disciplinas optativas	60
7. METODOLOGIA DE ENSINO.....	80
7.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	80
7.2 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	83
7.3 A Comissão Própria de Avaliação – CPA da UEMG	84
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	84
9. GESTÃO ACADÊMICA	86
9.1 Colegiado do Curso de História	86
9.2 Núcleo Docente Estruturante.....	87
9.3 Departamentos Acadêmicos	88
9.4. Corpo docente efetivo	88
10. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	90
10.1 Biblioteca.....	91
10.2 Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho - CEMUD	92
10.3 Tecnologia da Informação e Laboratórios de Informática	93

APÊNDICE 1: REGULAMENTO DE ESTÁGIO	94
APÊNDICE 2 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	103
APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	108

1. APRESENTAÇÃO

Considerando a necessidade de adequação do Curso de Licenciatura em História, da Unidade Acadêmica de Divinópolis, à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica, bem como às demais legislações internas vigentes da UEMG, propõe-se a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A revisão tem por objetivo assegurar a consonância do curso com as normativas atuais e com os resultados dos processos de avaliação internos e externos, de modo a promover o aperfeiçoamento contínuo do currículo e a consolidação do perfil profissional do egresso.

Ressalta-se que alterações nas legislações vigentes, especialmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), demandam análise criteriosa e atualização do PPC garantindo a pertinência e a qualidade da formação ofertada, incorporando melhorias e assegurando a coerência entre as práticas pedagógicas, os objetivos do curso e as demandas sociais e educacionais contemporâneas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Histórico da Universidade

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada por decisão da Assembleia Geral Constituinte do Estado e definida pelo Art. 81 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art. 82 do referido Ato proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades acadêmicas da UEMG.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a UEMG como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à UEMG e que seriam absorvidas segundo as regras estabelecidas na Lei.

Por meio da Lei n.20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º

do art. 129 do ADCT, incluindo a Fundação Educacional de Divinópolis. Com as absorções efetivadas, a UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 21 mil estudantes, 141 cursos de graduação, 14 cursos de pós-graduação stricto sensu e 23 cursos de especialização. A UEMG está presente em 19 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras. Além disso, contribui com a formação de cidadãos devido ao seu comprometimento com o ensino, pesquisa e extensão que auxiliam no desenvolvimento e integração dos outros setores da sociedade e das regiões de Minas Gerais.

Uma análise da história da UEMG desde sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais representa uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

2.2 Histórico da Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse. Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e

extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O município de Divinópolis encontra-se na região Centro-Oeste de Minas Gerais e possui uma área de 716 km², equivalente a 0,12% da área do Estado, com uma área urbana de 192 km² de extensão territorial. O Centro-Oeste de Minas é uma das regiões mais ricas e que mais crescem no Estado, sendo que as principais indústrias ali instaladas se relacionam aos setores de fabricação de ferro gusa, roupas e calçados, além do cultivo de grãos e da pecuária.

Embora a descrição de nossa região como Centro-Oeste de Minas Gerais ainda seja amplamente utilizada, cabe ressaltar que desde 2017 existe uma nova regionalização segundo o IBGE, estando Divinópolis inserida na Região Imediata de Divinópolis (antiga microregião) e na Região Intermediária de Divinópolis (antiga mesoregião). A localização dos municípios que fazem parte da Região Intermediária de Divinópolis é representada na Figura 1.

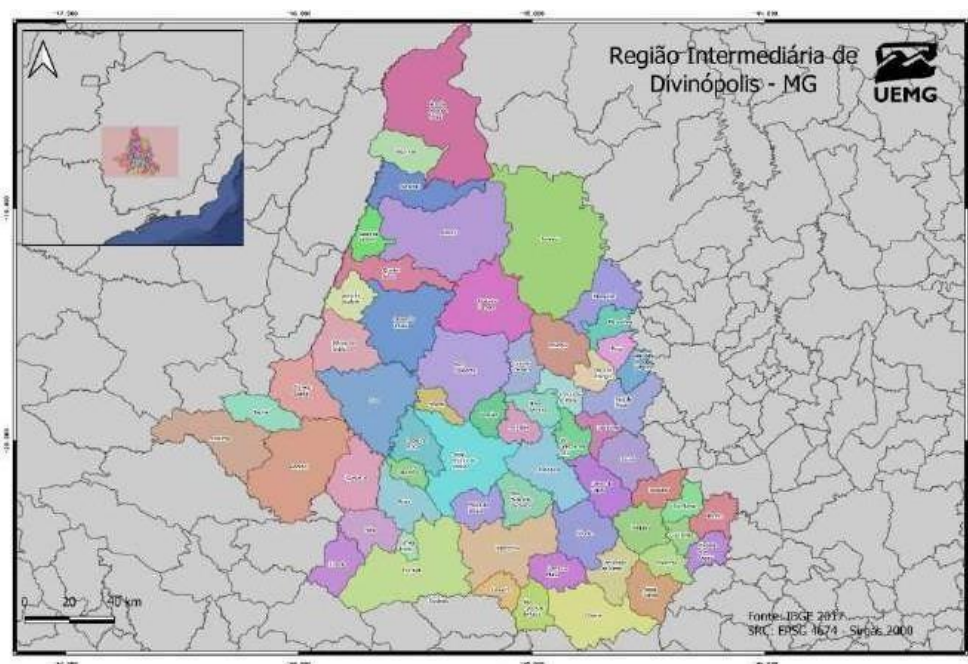


Figura 1. Região Intermediária de Divinópolis segundo o IBGE (2017)

A região está localizada em um ponto privilegiado do estado de Minas Gerais, pela densidade populacional. Divinópolis, Nova Serrana, Itaúna, Oliveira, Formiga e Bom Despacho são as principais cidades da Região Intermediária de Divinópolis (antiga mesoregião). Divinópolis, portanto, constitui-se na atualidade como Polo e a maior cidade da Mesoregião, sendo conhecida como “Princesinha do Oeste”. Está localizada próxima à região metropolitana

de Belo Horizonte e distante a cerca de 120 quilômetros da capital do estado. Limita-se ao norte com Nova Serrana, ao noroeste com Perdigoão, a oeste com Santo Antônio do Monte, a sudoeste com São Sebastião do Oeste, ao sul com Cláudio e a Leste com Carmo do Cajuru e São Gonçalo do Pará (Figura 1), sendo cortada pelos rios Itapecerica e Rio Pará.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população em julho de 2022 era de 231.091 habitantes e a densidade demográfica era de 326,35 habitantes por quilômetro quadrado, sendo o mais populoso município da Mesorregião do Oeste de Minas e o 12^a mais populoso do estado de Minas Gerais, ocupando uma área de pouco mais de 708 quilômetro quadrados. Segundo estimativa da população realizado no ano de 2020 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Divinópolis ocupa a 12^a posição do total de 853 cidades, no ranking das cidades mais populosas do estado de Minas Gerais, estando à frente de cidades como Poços de Caldas, Varginha, Barbacena, Ituiutaba, Araguari e Pouso Alegre.

Além de abrigar o Campus da UEMG, a cidade tem como universidades públicas o Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), como mostra a Figura 2.

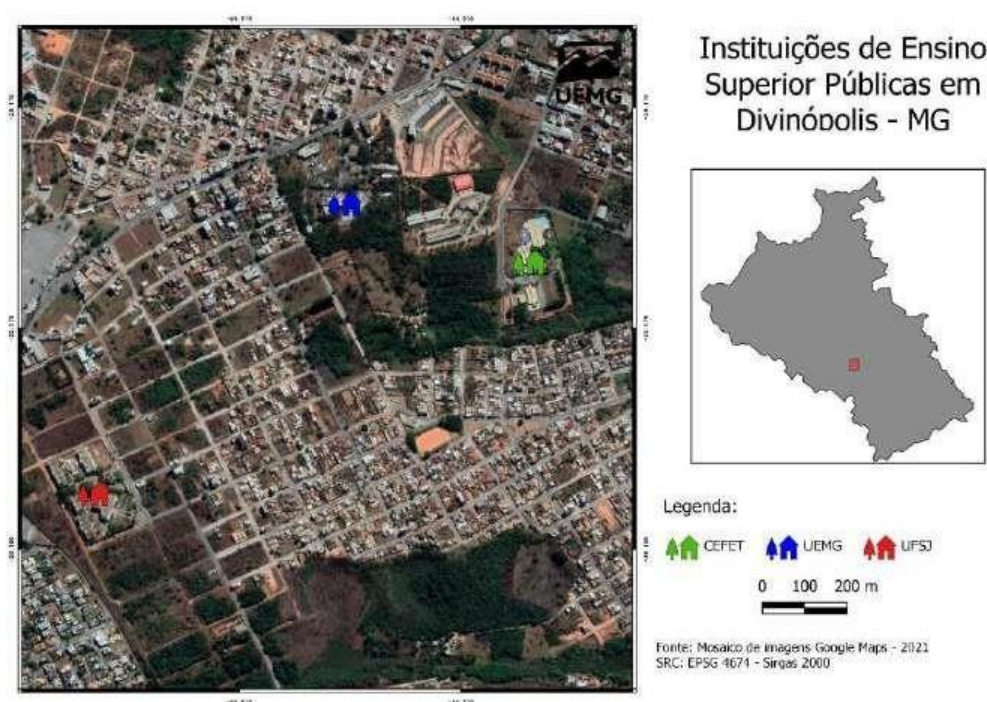


Figura 2. Localização das Instituições de Ensino Superior Públicas localizadas em Divinópolis, Minas Gerais.

No que diz respeito à educação básica, Divinópolis é sede da 12^a Superintendência

Regional de Ensino, do estado de Minas Gerais, tendo sob sua jurisdição 30 municípios e todas suas escolas estaduais. Além do sistema estadual há a rede municipal e a privada, bem como o ensino técnico profissional. Em toda essa região, de acordo com dados da 12ª Superintendência, há 515 escolas. É neste contexto regional que se localiza a Unidade Acadêmica de Divinópolis da UEMG, possuindo grande relevância para a região, onde se faz sentir a sua influência como formadora de profissionais para a educação básica, através de seus cursos de licenciatura e, através do curso de História, formadora também de recursos humanos para instituições público-privadas ligadas ao patrimônio histórico e cultural. A relevância para essa região se deve também ao fato de ser a única instituição da região a oferecer a formação de licenciatura em História com entradas regulares desde 2001.

Até 2004, data em que se formou a primeira turma do curso de História, a maior parte dos profissionais que lecionavam a disciplina nas escolas públicas e privadas da região não possuía habilitação específica na área. Em sua maioria, eram profissionais que tinham como formação o antigo curso de Estudos Sociais, Filosofia ou em Ciências Sociais. Portanto, temos desempenhado um papel de destaque na qualificação profissional de docentes e historiadores em Divinópolis e região.

4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

A atualização do PPC está em consonância com as seguintes legislações internas e externas. Sendo estas:

a) Nacionais:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil.
- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação.
- Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a Formação Inicial em nível superior de profissionais do magistério da

educação escolar básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

b) Estaduais:

- Lei nº 24.786, de 06 de junho de 2024, que institui o sistema estadual de atendimento integrado à pessoa com transtorno do espectro do autismo no âmbito do estado.
- Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021, que estabelece normas relativas à regulação da educação superior do sistema estadual de ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

c) Da Universidade:

- Resolução CONUN/UEMG nº 266, de 02 de outubro de 2012, que aprova o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020, que trata da compensação de faltas e avaliação do rendimento acadêmico.
- Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020, que trata do aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão de curso.
- Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos.

- Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
- Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.
- Resolução CONUN/COEPE nº 586, de 13 de abril de 2023, que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais no período de 2023 a 2027.

5. HISTÓRICO E CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1 Histórico do Curso

O Curso de História foi autorizado a funcionar pelo Decreto do Governo do Estado de Minas Gerais nº41.538, de 12 de fevereiro de 2001. Neste mesmo ano teve ingresso de sua primeira turma, e desde então tem como princípio básico o entendimento de que uma universidade se constrói na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em 2004 foi implementado um novo Projeto Pedagógico do curso de História, resultado, em parte, da transferência do curso de licenciatura em História para o ISED (nome do antigo Instituto), mas resultado, também, da percepção do conjunto de professores do curso, expressa em diversas oportunidades – sobretudo em reuniões docentes e indagações provenientes do corpo discente – da necessidade da reformulação de algumas de suas concepções. A partir de então, o curso adotou como princípio formar nosso discente para atuar como professor, mas também, como historiador, atento aos novos campos de trabalho como os museus, centros de preservação de documentos e memória e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

Em 2020, o curso passou por importante reestruturação a partir da nomeação de professores aprovados em concursos públicos. A estabilidade do corpo docente permitiu ao curso a consolidação mais sistemática da pesquisa, da extensão e do ensino. Desde o início do funcionamento, o curso promoveu atividades extracurriculares, como seminários, encontros, palestras e mesas-redondas, visitas técnicas proporcionando aos seus estudantes contato e diálogo com profissionais de outras regiões e instituições, o que tem sido ainda mais sistematizado com um corpo docente permanente. Dentre esses eventos podemos destacar a Semana Acadêmica de História e a Semana de Minicursos do Departamento de Humanidades, entre outros eventos e atividades regularmente organizadas pelo corpo docente e em parcerias

com outras instituições.

5.2 Objetivos gerais do Curso

O Projeto Pedagógico do curso de História enfatiza a necessidade de consolidação e ampliação de diretrizes já reconhecidas no âmbito da pesquisa e do ensino de História. Procura acentuar a articulação entre teoria e prática, dotando o corpo discente das habilidades necessárias à investigação científica e ao trabalho pedagógico, este compreendido para além do espaço da sala de aula, dadas as responsabilidades apontadas pela própria legislação educacional, referentes aos planejamentos político-pedagógicos e às estratégias de articulação entre espaço escolar e comunidade. Para o efeito, torna-se indispensável a superação da ideia acerca de uma suposta dicotomia entre a prática pedagógica e o fazer profissional do historiador. Embora impliquem dinâmicas e temporalidades diferenciadas, os dois momentos possuem relações inerentes e determinações recíprocas. Frisá-las permite qualificar a intervenção docente em diversos campos de seu domínio, a exemplo daqueles relacionados à memória, ao patrimônio, às políticas culturais e à promoção do exercício da cidadania.

O profissional da área de História não deve perder de vista seu papel ativo na vida social. Sua formação deve considerar as transformações contemporâneas operadas no mercado de trabalho, no perfil e na qualificação exigida para a execução de suas atividades. Igualmente, pressupõe a análise e a possível assimilação de novas demandas por saberes que venham a contribuir com o aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino de História. Os fatores em questão requerem, portanto, um exame rigoroso e continuado do tipo de profissional a ser formado pelos cursos de História, instados a considerar as dinâmicas societárias, em suas mudanças e permanências, e relacioná-las com as atividades pedagógica e de pesquisa próprias a sua área do conhecimento. Entendemos que essas premissas devem orientar o Curso de História, cuja atual estrutura curricular foi pensada para garantir aos discentes uma formação como historiador e professor, vislumbrando sua atuação tanto na educação básica como no ensino superior.

Nesse sentido, as instituições de ensino superior devem oferecer uma formação sólida para seu corpo discente, de modo a garantir-lhe possibilidades de crescimento intelectual e de inserção efetiva no mercado de trabalho. No caso do curso de história, seus egressos estarão habilitados para atuar tanto em instituições de educação básica e de ensino superior como no âmbito de museus, arquivos e centros de documentação. Ademais, poderão executar atividades de planejamento de políticas públicas relacionadas ao patrimônio histórico-cultural. Sendo assim, o curso tem como perspectiva a formação de profissionais voltados para o ensino de

História e a produção historiográfica, capazes de refletir criticamente sobre a dinâmica e as implicações dos processos de construção da memória coletiva. Pretende, ainda, formar profissionais aptos a atuar em instituições que lhe dão suporte (arquivos, museus, centros de documentação, etc.), os quais cumprem a importante função de intervir local e regionalmente nos processos de produção de representações acerca do saber histórico e do patrimônio histórico-cultural.

5.3 Objetivos específicos do curso

O Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis, recebe, em sua maioria, estudantes do município em que se encontra e de diversas cidades da região do Centro Oeste de Minas Gerais. Tais como: Itapecerica, Santo Antônio do Monte, Carmo do Cajuru, São Gonçalo do Pará, Nova Serrana, Perdigoão, Pará de Minas, Itaúna, Araújos, Pitangui, Mateus Leme, Cláudio, entre outras. Tendo em vista a localização geográfica e a ausência de mais cursos na região, cabe destacar que a instituição contribui para a formação de profissionais que atualmente se inserem na docência em instituições de educação básica, públicas e privadas do Centro-Oeste mineiro.

Além da formação de Docentes para atender às demandas regionais, o Curso também oferece aos seus discentes, em acordo com a lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, competências e habilidades para trabalhar com as políticas públicas de memória e patrimônio, em órgãos e instituições públicas e privadas, contribuindo dessa forma para as demandas regionais de desenvolvimento de ações e projetos que visem promover o patrimônio cultural e a formação e preservação de acervos históricos.

5.4 Perfil Profissional do Egresso e das Habilidades e Competências Conferidas pelo Curso

O egresso do curso, tem habilitação em licenciatura para atuar como professor(a) na educação básica, no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como aponta a Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020 que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador. E, em acordo com a da Resolução nº. 2, de 20 de dezembro de 2019, a formação na área da educação prevê que o egresso tenha habilidade de planejar e reger aulas, gerir espaços educacionais, construir projetos de ensino, realizar avaliações de acordo com ano e habilidade dos/as estudantes da educação básica. Ademais, o/a mesmo/a será capaz de

elaborar metodologias que valorizem a interdisciplinaridade; o uso das tecnologias e, mais especificamente no campo da história, a elaboração de dinâmicas educacionais que dialoguem com a realidade dos/as estudantes.

Além dessa formação específica ligada à licenciatura, o egresso está qualificado para atuar em quaisquer órgãos ou instituições privadas ou públicas que lidem com a questão da memória, da história regional, do patrimônio e da cultura. Ademais, como dispõe a lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, o/a egresso/a também possui atribuições na organização e direção de serviços de documentação histórica; avaliação e assessoramento de documentos para fins de preservação e organização de informações para publicações e exposições.

O curso de Licenciatura em História oferecido pela Unidade Divinópolis tem como objetivo a formação de profissionais voltados para o ensino de História na Educação Básica, capacitados para o exercício do trabalho do Historiador em todas as suas dimensões. Nessa perspectiva, e diante das legislações vigentes, o profissional formado pelo Curso de Licenciatura em História deve:

- a) Ter conhecimento profissional e engajamento na atuação docente, mediados pelo domínio dos conhecimentos históricos e pela didática na construção da aprendizagem na educação básica;
- b) Dominar questões pertinentes à natureza do conhecimento histórico e suas metodologias, bem como as suas relações com as temporalidades;
- c) Compreender as estruturas e funcionamento da educação no Brasil, no campo da legislação, gestão escolar, currículo e avaliações, bem como se envolver na formulação do Plano Político Pedagógico da comunidade escolar em que atua, necessários à prática docente;
- d) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua comunicação não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural e da memória;
- e) Compreender e estabelecer relação entre ensino e pesquisa, reforçando as características de professor/a pesquisador/a e concepção de escola como espaço de construção de conhecimento;
- f) Considerar a importância da formação inicial e continuada de professores/as na construção de processos de ação e reflexão docentes engajados com aprendizagem e a formação cidadã.

Além da marcante inserção dos egressos na docência ao longo da sua formação, outras importantes atuações dos mesmos são: nos museus, arquivos e centros culturais de toda a região; nos projetos de pesquisa e projetos de extensão coordenados pelos/as professores/as do curso.

Nesse sentido, é possível afirmar que o perfil do egresso é marcado pelas experiências da tríade do ensino superior e na formação para a divulgação do conhecimento elaborado durante a graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de História tem realizado pesquisas para acompanhamento da inserção dos egressos, produzindo relatórios que são considerados na avaliação do curso. O relatório do NDE produzido a partir do formulário de egressos, em 2025, permitiu a identificação de algumas características do perfil de egressos como a atuação predominante na região Centro-oeste do Estado de Minas Gerais. A maioria dos egressos atua na área, especialmente na docência da Educação Básica. Aqueles que cursaram/cursam outra graduação, a maioria mantém proximidade com cursos das Humanidades/Licenciaturas como Pedagogia, Letras e Geografia. Sobre a formação continuada, a maior parte dos egressos que responderam à pesquisa cursam ou cursaram pós-graduação *strictu sensu* em instituições nacionais e internacionais de excelência, dando, portanto, continuidade às pesquisas iniciadas junto ao curso de História da UEMG.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Proposta de Flexibilização Curricular

A estrutura do curso adota a flexibilização curricular com base em mecanismos que possibilitam aos discentes da UEMG, organizar seu percurso formativo de maneira mais autônoma, respeitando os princípios e limites definidos pelas normas institucionais vigentes, Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013. Essa flexibilização visa atender à diversidade de perfis, interesses e ritmos de aprendizagem dos estudantes contribuindo para uma formação mais significativa. Neste contexto, a flexibilização curricular no âmbito da universidade manifesta-se por meio de diferentes estratégias, entre as quais se destacam:

- Oferta de matrícula por disciplina, possibilitando o discente escolher, a cada semestre letivo, as disciplinas que deseja cursar, dentre aquelas ofertadas.
- Possibilidade de cursar disciplinas de diferentes períodos, inclusive adiantando componentes, desde que respeitados os pré-requisitos e o limite máximo de créditos a ser cumprido por período de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013.

6.2 Natureza das disciplinas

As disciplinas são oferecidas aos estudantes de graduação nas seguintes condições:

I - Disciplinas Obrigatórias: são disciplinas que constam no Projeto Político-Pedagógico do curso, imprescindíveis à formação do/a estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área.

II- Disciplinas Optativas: são disciplinas que constam no Projeto Político-Pedagógico do curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes. Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o estudante poderá cursá-las a qualquer momento a partir do 2º período, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula. O estudante também pode realizar uma disciplina eletiva em outro curso da UEMG ou em outra Instituição com carga horária de 60h e com comprovação no histórico escolar, sendo esta aproveitada para validação de uma das disciplinas optativas.

III- Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante. Ressalta-se que a carga horária cursada nessas disciplinas tem como objetivo o enriquecimento curricular, não sendo contabilizada para fins de integralização do curso.

6.3 Sobre disciplinas realizadas a distância

No oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, será considerado o percentual limite de 30% da carga horária total do curso. A oferta de disciplinas na modalidade a distância precisa respeitar a legislação vigente e as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso. O professor deve apresentar a proposta para apreciação do Núcleo Docente Estruturante, sujeita à aprovação do Colegiado do Curso, que deverão observar a disponibilidade do docente habilitado no conteúdo e na modalidade EaD para a construção da disciplina e do material didático, além da condução e execução da disciplina no ambiente virtual.

Uma vez aprovada a oferta da disciplina na modalidade EaD, a disciplina deverá ser estruturada e planejada para que tenha início sua construção no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). A UEMG utiliza o Moodle que é um software livre de apoio à aprendizagem para ambientes virtuais. Além desta ferramenta, outras são usadas de forma complementar, tais

como: Microsoft Teams, Áudio Conferências, Bibliotecas Digitais, entre outras.

6.4 Núcleos de formação

O curso é organizado por quatro núcleos centrais, que possuem articulação entre si: Núcleo I – Estudos de Formação Geral; Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional; Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão; Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado. As disciplinas que compõem a matriz são ofertadas pelos departamentos de Humanidades (DH), Educação (DE), Psicologia (DP) e Letras (DL).

O Núcleo I – Estudos de Formação Geral é composto de 975h, contemplando conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas conforme a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024.

O Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional é composto de 1815h, contemplando conteúdos específicos da área, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento para a Educação Básica.

Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão é composto de 330h, contemplando a extensão curricular realizada na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares e envolvendo a execução de ações de extensão na Educação Básica.

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado é composto de 405h, sendo realizado em instituição de Educação Básica e tendo como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, servindo de ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, sendo realizados com carga horária gradual no 1º, 3º, 5º e 7º períodos do curso vinculados às disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, com encargos didáticos de 15h no caso do Estágio Supervisionado I e de 30h nos demais Estágios Supervisionados, sendo estes concernentes às aulas teóricas para acompanhando e avaliação das atividades de estágio.

6.5 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso integra o grupo de formação específica. Ele é desenvolvido nos três últimos períodos do curso e é constituído de um Projeto de Pesquisa e um Produto Final que pode se referir a um Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica. As disciplinas que envolvem a confecção do TCC são, respectivamente, desenvolvidas no 6º, 7º e 8º períodos do curso, e denominadas: Metodologia de

Pesquisa em História; Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2), que nesta ordem possuem pré-requisito. O TCC é fundamental para aferir o aprendizado acadêmico geral do estudante; introduzi-lo à pesquisa histórica; capacitá-lo na elaboração de trabalhos acadêmicos e no exercício do ofício de historiador e da docência em história. Cada professor deve orientar entre 2 a 6 estudantes considerando todas as etapas do desenvolvimento do TCC (6º, 7º e 8º períodos). Somando as orientações que ocorrem simultaneamente no 6º e 8º período, o professor não poderá ter mais de 6 orientandos. A execução do TCC deve seguir as normas previstas em seu regulamento (apêndice 3).

6.6 Articulação das Atividades de Extensão Curricular

As 330h de atividades de extensão curricular são realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, sendo realizadas no 2º (75h), 4º (75h), 6º (90h) e 8º (90h) períodos do curso. As atividades curriculares de extensão envolvem a execução de ações de extensão na Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES, conforme Regulamento (apêndice 2).

As disciplinas de Extensão e História I, II, III e IV, integrantes do Núcleo II, com ementas e conteúdos próprios, constituem encargos didáticos (30h cada uma), cumprindo também o papel de articulação entre teoria e prática relacionada à extensão e articulação entre os componentes curriculares e as atividades curriculares de extensão.

As disciplinas Extensão e História I, II, III e IV articulam a base teórica da área de História com os princípios e diretrizes da extensão universitária. Seu propósito é instrumentalizar os estudantes para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações extensionistas que respondam de forma ética, criteriosa e situada às demandas sociais dos territórios em que a UEMG está inserida.

Os componentes oferecem subsídios teóricos que permitem compreender a extensão como espaço de produção de conhecimento e de intervenção transformadora, valorizando o papel do futuro docente como sujeito ativo na construção de projetos e ações comprometidos com a justiça social, a diversidade cultural e os direitos humanos. Ao mesmo tempo, promove o desenvolvimento de competências relacionadas à elaboração de projetos extensionistas: identificação e análise crítica de demandas, formulação de objetivos, escolha de metodologias participativas, planejamento de etapas e estratégias de avaliação.

6.7 Percurso Formativo (Matriz Curricular)

Núcleo I – Estudos de Formação Geral					
Componente	Carga horária			Créditos	Pré-requisitos
	Teórica	Prática de extensão curricular	Total		
Leitura e Produção de Texto	45h	-	45h	3	-
Libras	45h	-	45h	3	-
Psicologia da Educação	45h	-	45h	3	-
História da Educação Brasileira	45h	-	45h	3	-
Fundamentos Político-Pedagógicos da Educação	45	-	45h	3	-
Políticas Educacionais	45	-	45h	3	-
Metodologia do Ensino de História I	60h	-	60h	4	-
Metodologia do Ensino de História II	45h	15h	60h	4	-
Metodologia Científica	45h	-	45h	3	-
Filosofia	45h	-	45h	3	-
Sociologia	45h	-	45h	3	-
Antropologia	45	-	45h	3	-
História da África	60h	15h	75h	5	-
História dos Povos Originários	60h	15h	75h	5	-
Ensino de História I	60h	15h	75h	5	-
Ensino de História II	60h	-	60h	4	-
Ensino de História III	60	-	60h	4	-
Educação Patrimonial e Temas Sensíveis	60h	15	75h	5	-
Teoria e Ensino de Geografia	60h	-	60h	4	-
Total do núcleo I					975h
Total de Extensão Curricular (Núcleo III)					75h

Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional					
Componente	Carga horária			Créditos	Pré-requisitos
	Teórica	Prática de extensão curricular	Total		
Introdução aos Estudos Históricos	60h	-	60h	4	-
História Antiga	60h	-	60h	4	-
História Medieval	60h	15h	75h	5	-
História Moderna I	60h	15h	75h	5	-
História Moderna II	60h	-	60h	4	-
História Contemporânea I	60h	-	60h	4	-

História Contemporânea II	60h	15h	75h	5	-
História da Ásia	60h	-	60h	4	-
História da América I	60h	-	60h	4	-
História da América II	60h	-	60h	4	-
História do Brasil I	60h	-	60h	4	-
História do Brasil II	60h	-	60h	4	-
História do Brasil III	60h	-	60h	4	-
História do Brasil IV	60h	15h	75h	5	-
História do Brasil V	60h	-	60h	4	-
História Digital e História Pública	60h	-	60h	4	-
Metodologia de Pesquisa em História	45h	-	45h	3	-
Fontes Históricas	60h	-	60h	4	-
Teoria da História I	60h	-	60h	4	-
Teoria da História II	60h	-	60h	4	-
Historiografia I	60h	-	60h	4	-
Historiografia II	60h	-	60h	4	-
Arquivos e Museus	60h	-	60h	4	-
TCC1	15h	-	15h	1	Metodologia de Pesquisa em História
TCC2	15h	-	15h	1	TCC1
Optativa I	60h	-	60h	4	-
Optativa II	60h	-	60h	4	-
Optativa III	60h	-	60h	4	-
Optativa IV	60h	-	60h	4	-
Optativa V	60h	-	60h	4	-
Extensão e História I	30h	45h	75h	5	-
Extensão e História II	30h	45h	75h	5	-
Extensão e História III	30h	45h	75h	5	-
Extensão e História IV	30h	60h	90h	6	-
Total do núcleo II					1815h
Total de extensão curricular (Núcleo III)					255h

Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão					
Componente	Carga horária			Créditos	Pré-requisitos
	Teórica	Prática de extensão curricular	Total		
Atividades Acadêmicas de Extensão vinculadas aos componentes curriculares	-	330h	330h	22	-

Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado					
Componente	Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
	Teórica	Prática	Total		
Estágio Supervisionado I	15h	45h	60h	4	-
Estágio Supervisionado II	30h	75h	105h	7	-
Estágio Supervisionado III	30h	90h	120h	8	-
Estágio Supervisionado IV	30h	90h	120h	8	-
Total do núcleo					405h

Lista de Disciplinas Optativas		
Componente	CH teórica	Créditos
(In)tolerâncias Religiosas no Mundo Moderno	60	4
Antropologia Brasileira	60	4
Antropologia Contemporânea	60	4
Etnologia Indígena	60	4
História da Arte	60	4
História da Expansão Colonial Europeia	60	4
História da Inquisição no Mundo Moderno	60	4
História da Leitura	60	4
História da Rússia	60	4
História do Iluminismo Luso-Brasileiro	60	4
História dos Estados Unidos	60	4
História dos Movimentos Feminista e LGBTTQIA+ no Brasil	60	4
História dos Movimentos Negros no Brasil I	60	4
História dos Movimentos Negros no Brasil II	60	4
História e Cinema	60	4
História e Jornalismo	60	4
História Política	60	4
Identidade Nacional Brasileira: Temas e Métodos	60	4
Império e Imperialismos	60	4
O Oriente Português	60	4
Patrimônio Cultural	60	4
Seminário de Gênero e Sexualidade	60	4
Seminário de História do Brasil Contemporâneo	60	4
Seminário de História e Música	60	4
Seminário de História Moderna	60	4
Seminário de História Pública	60	4
Seminário de História, Humanidades e Artes	60	4
Seminário de Historiografia Brasileira	60	4
Seminário de Teoria da História I	60	4
Seminário de Teoria da História II	60	4
Tópicos de História Regional: A Questão Da “Mineiridade”	60	4
Tópicos Especiais em Políticas do Tempo e Usos do Passado	60	4

Resumo da matriz curricular			
	CH teórica	CH prática	CH total
Núcleo I	975h	-	975h
Núcleo II	1815h	-	1815h
Núcleo III	-	330h	330h
Núcleo IV	105h	300h	405h
Carga horária total do curso	3525h		

Distribuição dos créditos por período					
Disciplina	Carga horária			Créditos	Período
	Teórica	Prática	Total		
Introdução aos Estudos Históricos	60h	-	60h	4	1º
História Antiga	60h	-	60h	4	1º
Estágio Supervisionado I	15h	45h	60h	4	1º
Filosofia	45h	-	45h	3	1º
Metodologia do Ensino de História I	60h	-	60h	4	1º
Fundamentos Político-Pedagógicos da Educação	45h	-	45h	3	1º
História da Educação Brasileira	45h	-	45h	3	1º
Leitura e Produção de Texto	45h	-	45h	3	1º
História da África	60h	15h	75h	5	2º
Historiografia I	60h	-	60h	4	2º
História Medieval	60h	15h	75h	5	2º
História dos Povos Originários	60h	15h	75h	5	2º
Sociologia	45h	-	45h	3	2º
Extensão e História I	30h	45h	75h	5	2º
Metodologia do Ensino de História II	45h	15h	60h	4	2º
História do Brasil I	60h	-	60h	4	3º
Arquivos e Museus	60h	-	60h	4	3º
Historiografia II	60h	-	60h	4	3º
Estágio Supervisionado II	30h	75h	105h	7	3º
Metodologia Científica	45h	-	45h	3	3º
Antropologia	45h	-	45h	3	3º
Fontes Históricas	60h	-	60h	4	3º
História Moderna I	60h	15h	75h	5	4º
História do Brasil II	60h	-	60h	4	4º
Teoria e Ensino de Geografia	60h	-	60h	4	4º
Optativa I	60h	-	60h	4	4º
Extensão e História II	30h	45h	75h	5	4º
Psicologia da Educação	45h	-	45h	3	4º
Libras	45h	-	45h	3	4º
Teoria da História I	60h	-	60h	4	5º
História Moderna II	60h	-	60h	4	5º
Optativa II	60h	-	60h	4	5º

Políticas Educacionais	45h	-	45h	3	5º
História da América I	60h	-	60h	4	5º
História do Brasil III	60h	-	60h	4	5º
Estágio Supervisionado III	30h	90h	120h	8	5º
Ensino de História I	60h	15h	75h	5	6º
Teoria da História II	60h	-	60h	4	6º
Metodologia de Pesquisa em História	45h	-	45h	3	6º
História do Brasil IV	60h	15h	75h	5	6º
História da América II	60h	-	60h	4	6º
Extensão e História III	30h	45	75h	5	6º
Optativa III	60h	-	60h	4	6º
História da Ásia	60h	-	60h	4	7º
História do Brasil V	60h	-	60h	4	7º
TCC1	15h	-	15h	1	7º
História Contemporânea I	60h	-	60h	4	7º
Optativa IV	60h	-	60h	4	7º
Ensino de História II	60h	-	60h	4	7º
Estágio Supervisionado IV	30h	90h	120h	8	7º
História Digital e História Pública	60h	-	60h	4	8º
Ensino de História III	60h	-	60h	4	8º
Educação Patrimonial e Temas Sensíveis	60h	15h	75h	5	8º
TCC2	15h	-	15h	1	8º
História Contemporânea II	60h	15h	75h	5	8º
Extensão e História IV	30h	60h	90h	6	8º
Optativa V	60h	-	60h	4	8º

6.8 Ementário

6.8.1 Disciplinas obrigatórias

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa: Língua e linguagem. Linguagem oral e escrita no contexto acadêmico. O processo de planejamento de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto: textualidade e fatores de textualização. A prática de produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo – condições de produção e macroestrutura. Tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade padrão da língua escrita: elementos linguísticos e objetividade.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOTTA-ROTH; Desiré; HENDGES, Graziela R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. Oficina de Leitura e Produção de Textos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIBRAS

Ementa: Termos na área da surdez: Pessoa Surda, Surdo-mudo, Pessoa com Deficiência auditiva. Libras: Língua Brasileira de Sinais. Libras reconhecida como Língua no Brasil (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005). Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Embasamento teórico, prático, ético e técnico da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador/profissional, intérprete do par linguístico Libras/ Língua Portuguesa e surdo/família) e seu reflexo no contexto educacional e cotidiano. Instrutor, Tradutor e Intérprete do par linguístico Libras/Língua Portuguesa e professor surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos. Bilinguismo dos Surdos. Comunicação Básica em Libras (vocabulário em sinais para a vida cotidiana, área educacional e atendimento a pessoa surda).

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. LIBRAS: aspectos fundamentais. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Editora Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem - 5ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 2019.
SILVA, Rafael Dias. Língua brasileira de sinais libras. 1 Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2016.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudos sobre o desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural, política e subjetiva. Produção de pessoas, modos de vida e processos de subjetivação em suas articulações com a educação e processos institucionais. Políticas de cognição, aprendizagem e invenção de si e do mundo. Psicologia da Educação e temáticas da vida contemporânea.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Paula Fontana; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes. Concepções e proposições em Psicologia e Educação. São Paulo: Blucher, 2017.

KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo - Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

MACHADO, Adriana Marcondes; Fernandes, Ângela Maria Dias; Rocha, Marisa Lopes da (org.). Novos Possíveis no Encontro da Psicologia com a Educação. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Adriana Marcondes; Proença, Marilene (orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010. ISBN 9788585141813.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 8. ed. Belo Horizonte: Lê, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 150 p.

MATURANA, R., Humberto. A ontologia da realidade. Organização Cristina Magro, Miriam Graciano e Nelson Vaz. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: O modelo de Educação Jesuítica como herança medieval e do movimento Renascentista no contexto do “Brasil Colônia”. A educação nas Reformas Pombalinas. A organização da educação pública no período do Brasil-Império. Os desafios educacionais na Primeira República. O movimento escolanovista: “entusiasmo pela educação” e “otimismo pedagógico” como expressões do nacionalismo. A educação na Era Vargas e o significado da

revolução para a escola brasileira. Embates entre católicos e liberais na escola brasileira no período da República Populista. Os movimentos de educação e cultura popular no final dos anos 1950 e início dos anos 1960. A ditadura militar e a política desenvolvimentista e seus impactos na educação brasileira. Reflexão de temas e questões atuais sobre a educação brasileira.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILETTI, Cláudio; PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012. (Reimpressão de 2014).

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TEIXEIRA LOPES, Eliana Marta; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. (Reimpressão de 2015).

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TERRA, Márcia de Lima Elias (Org). História da educação. São Paulo: Pearson, 2014.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.

FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Pressupostos da Didática na perspectiva histórico-cultural e institucional. As tendências pedagógicas na Educação Brasileira, em sua multidimensão. Função social e tarefas da escola democrática e inclusiva. O papel da didática na formação do educador. Identidade profissional e formação docente. Variáveis constitutivas dos processos de ensinar e de aprender. Relação teoria-prática: os objetivos, os conteúdos e métodos de ensino. Pedagogias progressistas e o método histórico-dialético.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1986.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 36. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. Dia a dia Educação, Paraná, v. 2, p. 2289-8, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42 Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org) Didática: o ensino e suas relações. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2003.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ementa: A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Descrição e debate da relação Estado/políticas educacionais. Estrutura e organização da educação no Brasil atual, formas de organização dos sistemas (Federal, Estadual e Municipal). Análise da Legislação Educacional Brasileira vigente e suas implicações na organização dos sistemas, redes de ensino e unidades escolares. O Banco Mundial e as políticas públicas de financiamento da educação pública brasileira.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete M. Lins de. o Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto;

AGUIAR, Márcia Ângela da S. (org.). Gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2000.

DOURADO, Luiz Fernandes; DE PINHO ARAUJO, Walisson Mauricio. O Sistema Nacional e o Plano Nacional de Educação para a próxima década (2024-2034): desafios à luz das deliberações da Conae 2024. Retratos da Escola, v. 18, n. 41, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição Federal. Planalto. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

LIMA, Licínio C. (org.). Perspectivas de análise organizacional das escolas. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2011.

PARO, Vitor Henrique. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: Estrutura e Sistema. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2021.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA I

Ementa: Didática e metodologia no ensino de história no ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos. Processos e Ensino e Aprendizagem. Currículos de História na Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Referência de Minas Gerais. Planejamento e elaboração de planos de aula e sequências didáticas. Memorial reflexivo da trajetória na educação básica.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, de acordo bibliografia básica e complementar; elaboração de planos de aula e sequências didáticas; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Caroline S. Conteúdo e metodologia do ensino de história. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha; SOIETH, Raquel. Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; SOUZA, Elizeu Clementino (Orgs). Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura. Salvador: EDUFBA, 2010.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F.. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. Educação em Revista, v. 32, n. 4, p. 251–268, out. 2016.

BITENCCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA II

Ementa: Compreensão dos processos de avaliação na Educação Básica, internas e externas. Elaboração de avaliações como processo de construção do conhecimento. Análise e elaboração de material didático no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos na disciplina de História.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, de acordo bibliografia básica e complementar; elaboração de avaliações e materiais didáticos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINSKY, Jaime; BITTENCOURT, C. M.; NADAI, Elza; DAVIES; Nicholas; MICELI, Paulo. O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis e MAGALHAES, Marcello de Souza. Livros Didáticos de História: entre políticas e narrativas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

GABRIEL, C. T.; MARTINS, M. L. B.; ANDRADE, J. A. de. Aprendizagem e Avaliação da História na Escola: questões epistemológicas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO E PESQUISA. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. n. 46, dez. 2015 – Dossiê “Para onde Caminham as atuais avaliações Educacionais? Educação e Pesquisa.

n.46, dez. 2015. ISSN 1678-4634.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papirus, 2013.

FERNANDES, Alex de Oliveira. Avaliação educacional: limites e desafios nas políticas públicas. Curitiba: CRV, 2020.

ROCHA, H. A.; CAIMI, F. E.. A(s) história(s) contada(s) no livro didático hoje: entre o nacional e o mundial. Revista Brasileira de História, v. 34, n. 68, p. 125–147, jul. 2014.

ROCHA, H. A. ; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Epistemologia, construção do conhecimento e relações de poder. Diferenciação entre teoria, método e técnicas de pesquisa. Breve história da produção de conhecimento nas universidades. Regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Táticas de construção do texto, modos de citação e remissão bibliográfica.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). Construindo o saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas. 11 ed. Campinas: Papirus, 2001.

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 1 ed. São Paulo: EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: CARVALHO, Alex Moreira (org.). Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, p. 99-110.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento científico. 3 ed. São Paulo: Forense, 2011.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: RAMPAZO, Lino (org.). Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005. P. 49-60.

FILOSOFIA

Ementa: Aspectos Gerais dos Tipos de Filosofia. O Pensamento Crítico como Método da Atividade Filosófica. Aspectos Específicos de Áreas da Filosofia.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso

da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUNNIN, Nicholas; TSUI-JAMES, E. P. (Org.) *Compêndio de Filosofia*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

DOMINGUES, Ivan. *O Continente e a Ilha: Duas Vias da Filosofia Contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

WESTON, Anthony. *A Construção do Argumento*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHÂTELET, François. *Uma História da Razão: Entrevistas com Émile Noël*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GLOCK, Hans-Johann. *O Que é Filosofia Analítica?* Tradução de Roberto Hofmeister Pich. Porto Alegre: Penso, 2011. E-book.

RUSSELL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental: Livro 1 – A Filosofia Antiga*. Tradução de Hugo Langone. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. E-book.

_____. *História da Filosofia Ocidental: Livro 2 – A Filosofia Católica*. Tradução de Hugo Langone. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. E-book.

_____. *História da Filosofia Ocidental: Livro 3 – A Filosofia Moderna*. Tradução de Hugo Langone. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. E-book.

_____. *História do Pensamento Ocidental: A Aventura dos Pré-socráticos a Wittgenstein*. Tradução de Laura Alves. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. E-book.

SOCIOLOGIA

Ementa: Conceitos básicos para o entendimento da vida em sociedade O ser humano: um ser sociocultural e histórico. As relações entre indivíduo e sociedade: objeto de estudo da Sociologia. A sociologia Clássica: do Positivismo sociológico, o pensamento marxista, o funcional-estruturalismo ao pensamento weberiano e bourdieusiano. Sociedade contemporânea e suas questões prementes: globalização, meio-ambiente, direitos humanos, sociedade digital entre outras.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip. *Conceitos Essenciais da Sociologia*. 9 ed, revisada e ampliada. São Paulo: Editora Penso, 2023.

QUINTANERO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia; BARBOSA, Márcia G. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Max Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2014

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 1 ed. Coimbra: Edições 70, 2021.

COHN, Gabriel. Max Weber. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. 8 ed. São Paulo: Ática, 2008.

IANNI, Otávio. Karl Marx. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. 4 ed. São Paulo: Ática, 1984.

RODRIGUES, José A. Émile Durkheim. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. 3 ed. São Paulo: Ática, 1984.

ANTROPOLOGIA

Ementa: Introdução ao campo da Antropologia e as principais correntes do pensamento antropológico. Método etnográfico, observação participante, antropologia reversa. A cultura como sistema simbólico. Antropologia Brasileira e as matrizes étnicas na formação do Brasil. Relações étnico-raciais no Brasil e na sala de aula: diálogos entre Antropologia e o ensino de História.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. São Paulo: LTC, 1989.

MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.

LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. Lisboa: Presença, 2000.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

Ementa: Introdução geral a história da África; História, historiografia e estudos africanos; A escravidão africana e a diáspora no mundo moderno; O Ensino de História africana e da cultura afro-brasileira; A educação das relações étnico-raciais.

Metodologia: Aulas expositivas, articuladas à leitura e análise de textos historiográficos clássicos e contemporâneos; Seminários de interpretação de fontes variadas - escritas, visuais, iconográficas e audiovisuais - e textos; Desenvolvimento de trabalhos de investigação individual ou em grupo, aplicando metodologia de pesquisa histórica desde o levantamento de fontes até a elaboração de resenhas críticas; Utilização de plataformas digitais para envio e disponibilização de todos os materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008, p. 5-20.

SILVA, Alberto da Costa. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006

UNESCO. História Geral da África. São Paulo: Ática / Unesco, 1982-91.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019

MACEDO, José Rivair. A história da África vista pelos africanos: gênese e desenvolvimento da “Escola de Dakar”. In: Carolina Fortes; Álvaro Mendes Ferreira; Eduardo Daflon; Tiago Magela (Org). Problematizando a Idade Média. 01, ed. Niterói. Editora da Universidade Federal Fluminense, 2014, v., p.144-164.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n 62, p.20-31.

OLIVEIRA, Anderson Ribeiro. A história da África em perspectiva. Revista Múltipla, Brasília, 10(16), junho, 2004, p.9 -40.

SCHLICKMANN, Mariana. A trajetória dos estudos africanos no Brasil: 1930 a 1980. In: Revista Temporalidades, v. 8, n. 1 (jan./maio 2016), p.417-443.

HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Ementa: Teorias sobre o povoamento e ocupação da América. Os povos originários pré-1492: estruturas societárias e diversidade étnica. As populações nativas diante da conquista europeia: desagregação, resistência, adaptações, rupturas e permanências. Políticas indigenistas no Brasil: da época colonial à atualidade.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BETHELL, Leslie (Org.). América Latina Colonial. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, volume I, 2008.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Adriana S. “Um réquiem para Clóvis”. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas, v. 14, n. 02, pp. 459-476.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RESTALL, Matthew. Sete mitos da conquista espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TODOROV, Tveztan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ENSINO DE HISTÓRIA I

Ementa: Visa ao estudo da História do Ensino de História com o objetivo de perceber as mudanças e permanências, e os estudos sobre Cultura Histórica, Consciência Histórica, Temporalidade históricas e suas implicações no ensino de História em contextos escolares marcados por aspectos diversos.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, a partir do debate de referenciais teóricos propostos e análises de obras audiovisuais em suas diferentes linguagens, considerando os aspectos socioculturais dos/as estudantes como mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Com o uso de plataformas digitais para comunicação e disponibilização dos materiais das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. Estudos Avançados, v.32, n.93, p. 127-149, 2018.

SANTOS, Flávio Batista dos; CAINELLI, Marlene Rosa. Educação histórica e temporalidade: campo e categoria do ensino e aprendizagem em história. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 19, p. 1-16, 2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e a contribuição para a didática da História. Intelligere: Revista de História Intelectual, v.3, n.2, p. 60-76, out.2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marcelo; Rangel, Marcelo. Memória, cultura histórica e ensino de História. História e Cultura, Franca, v.4, n.2, p.7-24, set,2015.

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Tempo, Niterói, v.11, n.21, p. 17-32, jun.2006.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e Fonseca. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. p. 33-63.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ENSINO DE HISTÓRIA II

Ementa: Visa à reflexão sobre o ensino de História e a diversidade de sujeitos históricos, privilegiando as discussões teóricas e práticas sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Contempla em seu escopo o desenvolvimento de prática extensionista.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso

da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015.

MONTEIRO, Ana Maria (org.). Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d)e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de Almeida. Os índios na História do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. Revista História Hoje, v. 1, no 2, p. 21-39 – 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Aprendendo História: reflexão e ensino. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs). Dicionário de ensino de História. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SILVA, Ana Lúcia da. Ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira: Estudos Culturais e Sambas-Enredo. Curitiba: Appris, 2019.

ENSINO DE HISTÓRIA III

Ementa: Visa ao estudo teórico e metodológico sobre o uso dos livros didáticos e das fontes no Ensino de História, essas consideradas em suas diferentes linguagens, como as imagens, o cinema, o audiovisual de forma mais ampla, e a música. Considerando-as como promotoras de formações no campo das sensibilidades estéticas, assim como as que dizem respeito às históricas críticas.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, a partir do debate de referenciais teóricos propostos e análises de fontes históricas de diferentes linguagens delineando metodologias para o Ensino de História, considerando os aspectos socioculturais dos/as estudantes como mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Com o uso de plataformas digitais para comunicação e disponibilização dos materiais das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 2003.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFENER, Fernando. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 113-128, dez. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAPOLITANO, Marcos. História e música popular: um mapa de leituras e questões. Revista de História, n. 157, p. 153-171, 2º semestre, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

ROCHA, Helenice. Desafios presentes nos livros didáticos de História: narrar o que ainda está acontecendo. História Hoje, v.7, n. 14, p. 86-106, 2018.

SOARES, Olavo Pereira. A música nas aulas de História: o debate teórico sobre as metodologias

de ensino. Revista História Hoje, v.6, n.11, p.78-99, 2017.

TESSARI, Anthony Beux. Fotografia na história e no ensino de História. Aedos, n.11, v.4, p. 470-489, set.2012

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TEMAS SENSÍVEIS

Ementa: Visa ao estudo da Educacional Patrimonial considerando-a fundamental para a preservação das memórias dos diferentes grupos sociais, sendo ela necessária para a consolidação de políticas públicas de direito à memória e à cidadania. Além disso, propõe-se pensar os temas sensíveis e a importância ética e social de suas inserções no Ensino de História, uma vez que contribuem com a promoção de uma cultura de respeito aos Direitos Humanos.

Metodologia: A proposta metodológica pauta-se em aulas expositivas e dialogadas, a partir do debate de referenciais teóricos propostos e análises de obras audiovisuais em suas diferentes linguagens, considerando os aspectos socioculturais dos/as estudantes como mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Com o uso de plataformas digitais para comunicação e disponibilização dos materiais das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Carmem Zeli de Vargas; EUGENIO, Jonas Camargo. Ensino de História e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. Revista História Hoje, v.7, n.13, p. 139-159, 2018.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O ensino de História, a memória e o patrimônio cultural. História & Ensino, Londrina, v.15, p. 119-130, ago. 2019.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. Revista História Hoje, v.7, n.13, p. 14-33, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. Revista Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, p. 147-165, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. História Oral, v.9, n.1, p.125-141, jan-jun. 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p.7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Luciane Monteiro; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures. Educação patrimonial, memória e saberes coletivos. Revista de Arqueologia, n. 17, p. 75-84, 2004.

ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira. Patrimônio e memória no ensino de história: reflexões e propostas. Teresina: Cancioneiro, 2022.

TEORIA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Ementa: Categorias-chave da Geografia. Conhecimento Geográfico e sua contribuição para Educação Ambiental. Cidade e Campo como forma-conteúdo de um processo histórico geográfico. Teoria e Prática no ensino de Geografia. O espaço e a abordagem geohistórica. Educação cartográfica. Mapas e visões de mundo.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo & FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CASTRO, Iná Elias de; ROBERTO, Paulo Cesar da Costa Gomes; CORRÊA, Lobato. Geografia Conceitos e Temas. Brasil: Editora Bertrand, 1995.

MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/cnau/article/download/5518/3425> . Acesso em 07 de out. de 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Disponível em: <http://www.beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/347> . Acesso em 07 out. de 2021.

SEEMANN, Jörn. Carto-crônicas: uma viagem pelo mundo da cartografia. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/35311740/Carto_Cr%C3%B4nicas_Uma_Viagem_pelo_Mundo_da_Cartografia?auto=download

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2004. SUETERGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13423/8623> . Acesso em 07 de out. de 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. Cortez, 2007.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Ementa: Estudos que visam à introdução dos fundamentos epistemológicos, ontológicos e ético-políticos do conhecimento histórico. A cientificidade em História, suas possibilidades e limites. Noções iniciais de fato, fonte, método, crítica, verdade, tempo histórico e narrativa. Desafios da prática história contemporânea.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KOSELECK, Reinhart. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos modernos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

KOSELECK, Reinhart. Estratos do tempo. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

NIETZSCHE, Friedrich. Sobre a utilidade e desvantagem da história para a vida: segunda consideração extemporânea. São Paulo: Hedra, 2017.

REIS, José Carlos. A História entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RODRIGUES, Thamara. GUMBRECHT, Hans. (Org.). Reinhart Koselleck - Uma latente filosofia do tempo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

HISTÓRIA ANTIGA

Ementa: Estudo das civilizações antigas situadas no entorno do Mediterrâneo, com ênfase nas experiências históricas da Grécia e de Roma e suas implicações na conformação da chamada civilização ocidental. Análise das estruturas políticas, sociais, econômicas e culturais dessas sociedades, considerando também suas expressões filosóficas e literárias. Discussão crítica da produção historiográfica sobre a Antiguidade, suas permanências, rupturas e usos públicos. Reflexão sobre os desafios e possibilidades do ensino de História Antiga na educação básica.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas próprias à área com base na bibliografia básica e complementar; produção de debates voltados para a problematização do conteúdo e para conexões com a formação em história e com a profissão docente; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Teams para a comunicação entre o professor e a turma e para o compartilhamento de materiais relevantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINLEY, Moses. Economia e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GRIMAL, Pierre. A Civilização Romana. Lisboa: Edições 70, 2019.

ROULAND, Norbert. Roma, Democracia Impossível? Brasília: Ed. UnB, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREEN, Peter. O Alexandre grande e o período helenístico. São Paulo: Objetiva, 2014.

GRIMAL, Nicolas. História do Egito Antigo. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2012.

LIVERANI, Mario. Antigo Oriente: História, Sociedade e Economia. São Paulo: EdUSP, 2016.

MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. Lisboa: Difel, 1986.

HISTÓRIA MEDIEVAL

Ementa: Estudo das sociedades medievais entre os séculos V e XV, com ênfase na Europa Ocidental, no Império Bizantino e no mundo islâmico. Análise das formas de organização política, social, econômica e cultural dessas civilizações, incluindo os modelos de autoridade, os vínculos de dependência, as dinâmicas urbanas e rurais, os sistemas de pensamento e a produção simbólica. Discussão sobre a historiografia da Idade Média, com atenção às permanências, revisões e disputas de sentido em torno do período. Reflexão sobre os desafios contemporâneos do ensino da História Medieval, suas apropriações e representações no mundo atual.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas próprias à área com base na bibliografia básica e complementar; produção de debates voltados para a problematização do conteúdo e para conexões com a formação em história e com a profissão docente; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas

variadas; uso da plataforma Teams para a comunicação entre o professor e a turma e para o compartilhamento de materiais relevantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO JR., Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1983.

DUBY, Georges. O cavaleiro, a mulher e o padre. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBER, Malcolm. Os Templários: soldados de Deus. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

CARDINI, Franco. A guerra santa no Cristianismo e no Islã: as origens do conflito entre o mundo muçulmano e o Ocidente. São Paulo: Edusc, 2002.

DUBY, Georges. Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos. São Paulo: Unesp, 1999.

LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz: a "literatura" medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

HERRIN, Judith. Bizâncio: o império que amava o ouro. Rio de Janeiro: Record, 2008.

HISTÓRIA MODERNA I

Ementa: A transição do feudalismo ao capitalismo. A Formação dos Estados Modernos. O mercantilismo. O descobrimento e o expansionismo marítimo comercial. A filosofia do Renascimento. Religião e reformas.

Metodologia: Aulas expositivas, articuladas à leitura e análise de textos historiográficos clássicos e contemporâneos; Seminários de interpretação de fontes variadas - escritas, visuais, iconográficas e audiovisuais- e textos; Desenvolvimento de trabalhos de investigação individual ou em grupo, aplicando metodologia de pesquisa histórica desde o levantamento de fontes até a elaboração de resenhas críticas; Utilização de plataformas digitais para envio e disponibilização de todos os materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRAUDEL, F. Civilização material e capitalismo - séculos XV e XVIII. Lisboa: Cosmos, 1970.

BURKE, P. Cultura Popular na Idade Moderna, São Paulo: Cia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M., A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento, Brasília: Ed. Universitária de Brasília, 1993.

BETHENCOURT, Francisco. História das inquisições : Portugal, Espanha e Itália séculos XV-XIX / 2000.

HUIZINGA, Johan. Outono da Idade Média : estudo sobre as formas de vida e de pensamento dos séculos XIV e XV na França e nos países baixos. 2010.

SOUZA, Laura de Melo e. Idade Média e Época Moderna: fronteiras e problemas, In: Signum, Revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais, n. 7, 2005, pp. 223-48.

FLORENZANO, Modesto. “Notas Sobre Tradição e Ruptura no Renascimento e na Primeira Modernidade” In: Revista de História n. 135 – 2o semestre de 1996, pp. 19 29.

HISTÓRIA MODERNA II

Ementa: A crise geral do século XVII. A Revolução Inglesa. As artes de governar no Antigo Regime. A sociedade de corte. A retomada da expansão europeia e o mundo colonial. Acumulação primitiva de capital, desenvolvimento capitalista e Revolução Industrial. O Iluminismo. Revoluções atlânticas e Revolução Francesa.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARX, Karl. A acumulação primitiva de capital. Porto: Escorpião, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DE DECCA, Edgar. O nascimento das fábricas. São Paulo Brasiliense, 1994.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, vol. I, 2020.

FURET, François. Pensando a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989.

SKINNER, Quentin. Liberdade antes do liberalismo. São Paulo: Unesp, 1999.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa: Discutir os processos históricos, assim como seus conceitos, da Revolução Francesa até a Primeira Guerra Mundial. Nesse universo serão enfatizadas: as noções de revolução, a experiência histórica da classe trabalhadora, as dinâmicas sociais europeias - com destaque para o papel das mulheres ricas e pobres no século XIX, o declínio do império russo e a cultura partindo das ciências, arte e literatura.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric J. Era do Capital. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

_____: Era dos Impérios. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

PERROT, Michelle. História da Vida Privada v. 4: da Revolução Francesa À Primeira Guerra. São Paulo: Companhia de bolso, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Daniel Gomes de. Revolução Francesa. São Paulo : Contexto, 2022.

HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780 : programa, mito e realidade. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 2002.

IANNI, Octavio. Imperialismo e cultura. Petrópolis: Vozes, 1976.

SAID, Edward. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.

VIZENTINO, Claudio. Rússia : antes e depois da URSS. São Paulo : Scipione, 1995.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa: Discutir os processos históricos, assim como seus conceitos, da Primeira Guerra Mundial até as primeiras décadas do século XXI. Nesse universo serão enfatizadas: as grandes guerras, a experiência soviética, a Guerra Fria e seus desdobramentos, os conflitos no Oriente Médio e a atual geopolítica influenciada pela ascensão chinesa.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MARIE, Jean-Jacques. História da Guerra civil Russa : 1917-1922. São Paulo: Contexto, 2017.

PROST, Antoine; VINCENT, Gérard. História da vida privada v.5.: da Primeira Guerra Mundial aos nossos dias. São Paulo: Companhia de bolso, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENELON, Déa Ribeiro. A guerra fria. São Paulo : Brasiliense, 1983.

HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780 : programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

IANNI, Octavio. Imperialismo e cultura. Petrópolis: Vozes, 1976.

SAID, Edward. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.

SNYDER, Louis I. La Guerra 1939-1945. Barcelona: Martinez Roca, 1962.

HISTÓRIA DA ÁSIA

Ementa: Escrita da história e visão do ‘Oriente’; A historiografia asiática; Estudos das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas da Ásia nos séculos XV-XXI; O ensino de História da Ásia no Brasil.

Metodologia: Aulas expositivas, articuladas à leitura e análise de textos historiográficos clássicos e contemporâneos; Seminários de interpretação de fontes variadas - escritas, visuais, iconográficas e audiovisuais- e textos; Desenvolvimento de trabalhos de investigação individual ou em grupo, aplicando metodologia de pesquisa histórica desde o levantamento de fontes até a elaboração de resenhas críticas; Utilização de plataformas digitais para envio e disponibilização de todos os materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILLA, Alfredo R. El estudio de Asia entre el Orientalismo y la diversidad cultu-ral. Revista de Relaciones Internacionales de la UNAM. Vol. 100, p. 119-144, 2008.

DEGAN, Alex; Silva, Lucas Saldanha. "Uma notável ausência: A Grande Ásia, o Ensino de História e a circulação de saberes no Medieval". Texto inédito, 2020.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia

de Bolso, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, Emiliano Unzer. História da Ásia: uma introdução à sua história moderna e contemporânea. Vitória: SEAD/ Ufes, 2016.

OLIVEIRA, Henrique Altemani; MASIERO, Gilmar. Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios. Rev. Bras. Polít. Int. 48 (2): 5-28 [2005].

HOFBAUER, A. Castas, raças e a política colonial na Índia. Afro-Ásia, Salvador, n.62, 2020.

EHALT, Rômulo da Silva. Notas sobre o nascimento da historiografia moderna no Japão da Era Meiji. História da historiografia, ouro preto, n. 12, agosto, 2013, p. 119-136.

FLORES-COELHO, Caio; ZARDO, Jeane (org.). Ensino de História da Ásia: elementos pedagógicos e de pesquisa. São Leopoldo: Licenciatura em História — Unisinos, 2025.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Ementa: Estudo das origens do homem americano, das características gerais das culturas pré-colombianas e da conquista e suas modalidades. Aborda o processo de colonização nas américas espanhola e inglesa entre os séculos XVI e XVIII, considerando seus aspectos políticos, econômicos e culturais.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. 2. ed. São Paulo: Edusp; Funag, vol. I, 1998.

_____: História da América Latina vol. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. História do novo mundo: da descoberta a conquista, uma experiência européia 1492-1550. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

BONILA, Heraclio. Os Conquistados - 1492 e a População Indígena das Américas. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos: a formação da nação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LEONARD, Jonathan Norton. América pré-colombiana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

SOUSTELLE, Jacques. A civilização asteca. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Ementa: Os movimentos de independência na América Espanhola. Formação dos Estados Nacionais na América Latina: liberalismo, federalismo, caudilhismo. O continente americano no século XX: crises econômicas, processos revolucionários e a relação com a Guerra Fria; política latino-americana até o início do século XXI.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas

próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALPERIN DONGHI, Tulio. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.
- PAMPLONA, Marcos (Org). Revoluções De Independências e Nacionalismos Nas Américas - Nova Espanha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- PELEGRINO, Gabriela & PRADO, Maria L. História da América. Rio de Janeiro: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOPEZ, Luiz Roberto. História da América Latina. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
- OLIVERI, Antonio Carlos. A independência dos Estados Unidos. São Paulo: Ática, 1992.
- SEBRIAN, Raphael N. N. História da América e ensino de história : reflexões e propostas. Teresina: Cancioneiro, 2022.
- TREND, J. B. Bolívar e a independência da América Espanhola. Rio de Janeiro: Zahar 1965.
- VALLADRARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. Revoluções do século XX. São Leopoldo: Scipione, 1994.

HISTÓRIA DO BRASIL I

Ementa: O imaginário da expansão marítima e os fundamentos da colonização portuguesa na América; A ação da coroa portuguesa na economia brasileira e suas singularidades; A Igreja, a sociedade e a cultura no Brasil Colonial; Sincretismos e mestiçagens; A escravidão colonial.

Metodologia: Aulas expositivas, articuladas à leitura e análise de textos historiográficos clássicos e contemporâneos; Seminários de interpretação de fontes variadas - escritas, visuais, iconográficas e audiovisuais- e textos; Desenvolvimento de trabalhos de investigação individual ou em grupo, aplicando metodologia de pesquisa histórica desde o levantamento de fontes até a elaboração de resenhas críticas; Utilização de plataformas digitais para envio e disponibilização de todos os materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- FREIRE, Gilberto. Casa grande e senzala, RJ. José Olimpio, 1964.
- NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial, SP,Hucitec, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BICALHO, Maria Fernanda Baptista. “Conquista, mercês e poder local: a nobreza da terra na América Portuguesa e a cultura política do Antigo Regime”. Almanack Brasiliense. São Paulo, n. 02, nov. 1995, p. 21-34.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil, RJ, 1977.
- RUSSELL-WOOD, J. A. R. “Centro e periferia no mundo luso-brasileiro, 1500-1808”. Revista Brasileira de História. São Paulo, vol. 18, nº 36 (1998), p.187-249.
- SCHWARTZ, Stuart. A historiografia dos primeiros tempos do Brasil moderno. Tendências e

Desafio. História: Questões & Debates. Curitiba, n. 50, p. 175-216, jan./jun., 2009.

SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (História da vida privada no Brasil; v. 1).

HISTÓRIA DO BRASIL II

Ementa: A atlantização do Império Português na segunda metade do século XVII. O achamento das minas e a sociedade mineradora. A América Portuguesa no século XVIII: o todo e as partes. A organização do poder: centro e periferias. Religiosidades na colônia. Políticas indigenistas. Escravidão e resistência. As sedições de finais de Setecentos. A crise do Antigo Sistema Colonial.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINHARES, Maria Yedda (Org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 2001.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp; Funag, vol. I, 1998.

BOXER, C. R. Relações raciais no Império Colonial Português: 1415-1825. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

CURTO, Diogo Ramada. Cultura imperial e projetos coloniais. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.

GOMES, Flávio dos Santos & REIS, João José (Orgs.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

MELLO & SOUZA, Laura. O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

HISTÓRIA DO BRASIL III

Ementa: Visa à discussão do processo de independência do Brasil e de temáticas relacionadas à formação do Estado nacional e da sociedade brasileira no século XIX. Para o efeito, depõe ênfase na construção da ordem monárquica, nos projetos políticos em disputa, nas dinâmicas econômicas e na questão do trabalho escravo no Brasil Imperial, com destaque para o tema do tráfico atlântico de cativos. Igualmente, inclui a abordagem das lutas e revoltas populares, assim como dos aspectos culturais em voga no período.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro das

Sombras: A política imperial. Rio de Janeiro: UFRJ, Relume-Dumará, 1996.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo saquarema. São Paulo: Hucitec, 2017.

NOVAIS, Fernando & MOTA, Carlos Guilherme. A Independência política do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Angela. Ideias em movimento. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2002

CHAULHOU, Sidney. A força da escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COSTA, Wilma Peres Costa e OLIVEIRA, Cecília H. de Salles (orgs). De um império a outro: estudos sobre a formação do Brasil, séculos XVIII-XIX. São Paulo: Aderaldo & Rothschild: Fapesp, 2007.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (Orgs.). Coleção Brasil Imperial. 03 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, volume I.

JANCSÓ, István (org.). Brasil: Formação do estado e da nação. São Paulo: Hucitec; Unijuí, Fapesp, 2003.

HISTÓRIA DO BRASIL IV

Ementa: Visa ao estudo dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais da primeira república (1889-1930) e do período Vargas (1930-1945), com atenção para a produção historiográfica recente e reflexão sobre a cidadania, o autoritarismo e a democracia na história do Brasil.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas e acervos digitais; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Marcelo de Paiva. A ordem do progresso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Recurso online.

GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil república: da queda da monarquia ao fim do estado novo. São Paulo: Contexto, 2016. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Luciano Aronne de; VANUCCHI, Marco Aurélio(org.). A era Vargas: (1930-1945). Porto Alegre: Edipucrs, 2021. Recurso online.

FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930-45. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico (Vol. 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo (Vol. 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio. Experiências da emancipação. 1. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011. Recurso online.

HISTÓRIA DO BRASIL V

Ementa: Visa ao estudo dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais da República

Democrática (1945-1964) e da ditadura civil-militar (1964-1985), com atenção para a produção historiográfica recente e reflexão sobre as continuidades, rupturas, experiências democráticas e ditatoriais e seus agentes.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas e acervos digitais; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FICO, Carlos. História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. Recurso online.

GOMES, Angela de Castro; FERREIRA, Jorge. Brasil, 1945-1964: uma democracia representativa em consolidação. Locus: Revista de História, [S. l.], v. 24, n. 2, 2021.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). O Brasil Republicano: O tempo do regime autoritário (Vol. 4). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática (Vol. 3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira: utopia e massificação (1950 - 1980). São Paulo: Contexto, 2001.

NOVAIS, Fernando A. (coord.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA

Ementa: Estudos acerca da metodologia e da pesquisa no campo da História, da produção de trabalhos acadêmicos, dando ênfase nas questões relacionadas à definição de um objeto e problema de pesquisa em História, levantamento de fontes e elaboração de projeto de pesquisa em História.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; elaboração, apresentação e discussão do pré-projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José D'Assunção. Projeto de pesquisa em história. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2014. Recurso online.

LUCA, Tania Regina de. Práticas de pesquisa em história. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 1 recurso online.

SILVA, Renán. Lugar de dúvidas: sobre a prática da análise histórica: breviário de inseguranças. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BENTIVOGLIO, Julio; LOPES, Marcos Antônio. A constituição da história como ciência: de

Ranke a Braudel. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

BLOCH, Marc. Apologia da história ou O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

HISTÓRIA DIGITAL E HISTÓRIA PÚBLICA

Ementa: Estudo das transformações acerca da pesquisa, da escrita e dos públicos da História a partir de sua pluralização e digitalização no século XXI. A História como direito e seus compromissos frente aos desafios do tempo presente. Experiências e práticas de construção e divulgação da História na esfera pública digital.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Rafael Dias de; RODRIGUES, Thamara de Oliveira (org.). História pública e teoria da história. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

RABÊLO DE ALMEIDA, Juniele; SANTIAGO JÚNIOR, Francisco. Quais são os desafios da História Pública hoje? Revista Histórias Públicas, 3(5), 257–301, 2025.

SANTHIAGO, Ricardo. História pública e autorreflexividade: da prescrição ao processo. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 286 - 309, jan./mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLAZZI, Fernando. Os historiadores e seus públicos: regimes historiográficos, recepção da história e história pública. Revista História Hoje, 8(15), 203–222, 2019.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; BIANCHI, Guilherme; ABREU, Marcelo Santos de. Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 279–315, 2018.

SILVEIRA, Pedro Telles da. Lembrar e esquecer na internet: memória, mídias digitais e a temporalidade do perdão na esfera pública contemporânea. Varia Historia, vol. 37, pp. 287-321, 2021.

VARELLA, Flavia Florentino; BONALDO, Rodrigo. Todos podem ser divulgadores? Wikipédia e curadoria digital em Teoria da História. Estudos Ibero-Americanos, 47(2), 2021.

WHITE, Hayden. O passado prático. Tradução: Arthur Lima de Avila, Mario Marcello Neto, Felipe Radünz Krüger. ArtCultura, v. 20, n. 37, p. 9-19, jul.-dez. 2018.

FONTES HISTÓRICAS

Ementa: Visa à discussão sobre as fontes históricas, sua importância para o ofício de historiador e os métodos pertinentes a cada tipo de documento, incluindo diferentes linguagens e suportes e suas abordagens na historiografia.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de fontes históricas variadas e exercício de métodos de análise; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
- SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira T. História & documento e metodologia de pesquisa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, José d' Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. Recurso online.
- CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, n. 35. 2007.
- HERAS, Beatriz de las; MAIA, Tatyana de Amaral. As imagens na história: o cinema e a fotografia nos séculos XX e XXI. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. Recurso online.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005. Recurso online.

TEORIA DA HISTÓRIA I

Ementa: Estudo crítico dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas. A constituição, desdobramentos e limites da experiência moderna de História. Categorias e conceitos centrais para a História como verdade, representação, hermenêutica, memória, tempo. Os paradigmas e aporias constitutivos da disciplina e da prática histórica.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo Perspectiva, 2016.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.
- WHITE, Hayden. Meta-história: a imaginação histórica no século XIX. São Paulo: Edusp, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HARTOG, François. Regime de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- KOSELLECK, Reinhart. Estratos do tempo. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- KOSELLECK, Reinhart et al. O conceito de História. Tradução de René E. Gertz. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- MALERBA, Jurandir. História & Narrativa: a ciência e a arte da escrita da história. Petrópolis, RJ: Petrópolis, 2016.

PINHA, Daniel; GUIMARÃES, Gêssica; RANGEL, Marcelo de Mello (orgs.). Diante da crise: teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Editora Milfontes, 2021.

TEORIA DA HISTÓRIA II

Ementa: Estudo crítico dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas. Os paradigmas e aporias constitutivos da disciplina e da prática histórica com ênfase na temporalidade contemporânea.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Nosso amplo presente. O tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: Ed Unesp, 2015.

HARTOG, François. Regime de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. Estratos do tempo. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. O anjo da história. São Paulo: Autêntica, 2013.

DOMANSKA, Ewa. A história para além do humano. Rio de Janeiro, FGV, 2024.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

PINHA, Daniel; GUIMARÃES, Gêssica; RANGEL, Marcelo de Mello (orgs.). Diante da crise: teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Editora Milfontes, 2021.

HISTORIOGRAFIA I

Estudos críticos dos processos de reflexão, prática e escritas da história em perspectiva global ao longo dos séculos XIX e XX. A constituição e os limites da institucionalização da História. A história da historiografia como campo de disputas. Objetos, problemas e abordagens privilegiados(as) em diferentes correntes e métodos historiográficos.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTIVOGLIO, Júlio; LOPES, Marcos Antônio (orgs.). A constituição da História como ciência: de Ranke a Braudel. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Novos domínios da história. Rio de Janeiro Elsevier, 2012.

MARTINS, Estevão de Rezende. História Pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTIVOGLIO, Júlio; AVELAR, Alexandre de Sá (orgs.). Afirmção da História como ciência no século XX: de Arlette Farge a Robert Mandrou. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DETIENNE, Marcel. A identidade nacional, um enigma. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

KOSELLECK, Reinhart et al. O conceito de História. Tradução de René E. Gertz. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

WRIGHT, Erik Olin; LEVINE, Andrew; SOBER, Elliott (orgs.) Reconstruindo o marxismo: ensaios sobre a explicação e teoria da história. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

HISTORIOGRAFIA II

Ementa: Estudos críticos dos processos de reflexão, prática e escritas da história brasileira ao longo dos séculos XIX e XX e XXI. A constituição e os limites da institucionalização da História no Brasil. A história da historiografia brasileira como campo de disputas. Objetos, problemas e abordagens privilegiados(as) em diferentes correntes e métodos historiográficos.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A pele da história: Corpo, tempo e escrita historiográfica. Petrópolis: Editora Vozes, 2025.

ARAUJO, Valdei Lopes de. História da historiografia como analítica da historicidade. Revista História da Historiografia, v. 6, p. 34-44, 2013.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Vendo o passado: representação e escrita da história. Anais do Museu Paulista. São Paulo, v.15. n.2. p. 11-30. jul- dez. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Valdei Lopes; RANGEL, Marcelo de Mello. Teoria e história da historiografia: do giro linguístico ao giro ético-político. Revista História da Historiografia, n. 17, p. 318-332, abril, 2015.

CEZAR, Temístocles. Ser historiador no século XIX: o caso Varnhagen. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

REIS, José Carlos. Identidades do Brasil 1: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

REIS, José Carlos. Identidades do Brasil 2: de Calmon a Bomfim, a favor do Brasil, direita ou esquerda? Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

RODRIGUES, Thamara. Os bastidores do cânone historiográfico: Abreu e Lima e as disputas pela escrita do Brasil. ALMANACK, v. 29, p. 1-40, 2021.

ARQUIVOS E MUSEUS

Ementa: Análise da trajetória histórica das instituições arquivísticas e museológicas. Categorias e conceitos centrais para Arquivos & Museus, tais como identidade, memória, documento. Debates contemporâneos sobre as funções e sobre a inserção e o trabalho do historiador em instituições de memória e nas áreas relacionadas ao patrimônio cultural.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNAUSS, Paulo. Usos do passado, arquivos e universidade. Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU), v. 40, p. 9-16, 2009.

MENESES, Ulpiano. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. v.2 p.9-42 jan./dez. 1994.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Os Museus Brasileiros e a Constituição do Imaginário Nacional. Sociedade e Estado (UnB. Impresso), Brasília, v. 15, n.2, p. 271-302, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Vânia Carneiro de; MARINS, Paulo Cesar Garcez; LIMA, Solange Ferraz de. Curadoria em museus de história. Anais do Museu Paulista, v. 29, p. 1-24, 2021.

BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves 5.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.] 5.ed. -- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MENESES, Ulpiano. A problemática da identidade nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. N°1, 1993.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa: Estudos e análises teóricas, conceituais e desenvolvimento metodológico em pesquisa no campo da História e elaboração do Projeto de Pesquisa, parte constitutiva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de ferramentas digitais de pesquisa; Discussão do projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. SP: Ed. UNESP, 1992.

HOBSBAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Cia das letras, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. Estratos do tempo. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

BURKE, Peter. Que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

DOSSE, François. Império do sentido: a humanização das ciências humanas. Bauru: Ed.

EDUSC, 2003.

REVEL, Jacques. Jogos de escalas. Rio de Janeiro: ED.FGV, 1998.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Estudos e análises teóricas, conceituais e desenvolvimento metodológico em pesquisa no campo da História e elaboração do produto final do TCC que pode se referir a um Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de ferramentas digitais de pesquisa; Discussão do TCC II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. SP: Ed. UNESP, 1992.

HOBSBAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Cia das letras, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. Estratos do tempo. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

BURKE, Peter. Que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

DOSSE, François. Império do sentido: a humanização das ciências humanas. Bauru: Ed. EDUSC, 2003.

REVEL, Jacques. Jogos de escalas. Rio de Janeiro: ED.FGV, 1998.

EXTENSÃO E HISTÓRIA I

Ementa: Estudo da extensão universitária como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa. Marcos legais e conceituais da extensão no Brasil. Princípios, diretrizes e finalidades da extensão no Ensino Superior. Extensão como prática social. Universidade pública e compromisso com a transformação social. Ações extensionistas em diálogo com a escola pública e os territórios populares e sua articulação com a formação de professores. Elaboração de projetos de extensão com base nos fundamentos teórico-metodológicos e no diagnóstico preliminar das demandas escolares e comunitárias. Formação do historiador-professor como sujeito ativo na produção de sentidos sobre o passado no presente.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KYRILLOS NETO, Fuad; RUFINO, Janaína de Assis; BAPTISTA, Mauro Rocha (org.). Espaços, sujeitos e sociedade: diálogos. Barbacena: EdUEMG, 2009. Recurso online. Disponível em :[http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000cf/0000cf83 .pdf](http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000cf/0000cf83.pdf).

FABIS, Camila da Silva; BONHEMBERGER, Marcelo; MACHADO, Michelle Jordão; TEIXEIRA, Patrícia Espíndola de Lima. (Re)significações do ensino médio e protagonismo juvenil: tessituras curriculares. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. Recurso online.

BOSS, Suzie; LARMER, John. Ensino baseado em projetos: como criar experiências de aprendizagem sólidas e envolventes. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2024. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Tais de Souza Alves; SILVA, Kelly da; BARROSO, Marco Antonio (org.). Além da sala de aula: relatos sobre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. Recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo2020/Alem_da_sala/2020_alem_da_sala.pdf.

CHEIM, Érika Amorim Tannus; BARDUNI FILHO, Jairo (org.). Mulheres, crianças e negritudes: ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. Recurso online. Disponível em: <http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000cf/0000cfa1.pdf>.

SILVA, Kelly da; FERRARI, Anderson; SOUZA, Marcos Lopes (org.). Tecer e entretecer a vida: sexualidades, gênero e diferenças na formação docente. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Disponível em: <http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000d0/0000d064.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. Recurso online.

EXTENSÃO E HISTÓRIA II

Ementa: Diagnóstico participativo e levantamento de demandas sociais e escolares.. Desenvolvimento de produtos e ações educativas (materiais didáticos, oficinas, exposições, registros audiovisuais, etc.). Planejamento e realização de ações extensionistas em contextos escolares: oficinas, rodas de conversa, exposições, jogos, podcasts, entre outros. Produção colaborativa e ética extensionista. Integração entre universidade, escola e comunidade.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Tais de Souza Alves; SILVA, Kelly da; BARROSO, Marco Antonio (org.). Além da sala de aula: relatos sobre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. Recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo2020/Alem_da_sala/2020_alem_da_sala.pdf.

DIREITO das crianças e dos adolescentes. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_DIREITOCRIANCAS.pdf.

BOVO, Ana Paula Corrêa (org.). Docência: formação, trabalho, vivências. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018. Recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2018/Docencia/2018_Docencia_For_macao_trabalho_vivencias.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KYRILLOS NETO, Fuad; RUFINO, Janaína de Assis; BAPTISTA, Mauro Rocha (org.). Espaços, sujeitos e sociedade: diálogos. Barbacena: EdUEMG, 2009. Recurso online. Disponível

em :[http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000cf/0000cf83 .pdf](http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000cf/0000cf83.pdf).

FABIS, Camila da Silva; BONHEMBERGER, Marcelo; MACHADO, Michelle Jordão; TEIXEIRA, Patrícia Espíndola de Lima. (Re)significações do ensino médio e protagonismo juvenil: tessituras curriculares. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. Recurso online.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. 1 recurso online.

BOSS, Suzie; LARMER, John. Ensino baseado em projetos: como criar experiências de aprendizagem sólidas e envolventes. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2024. Recurso online.

EXTENSÃO E HISTÓRIA III

Ementa: A extensão como campo de práticas pedagógicas e históricas. Ensino de História e diálogo com saberes escolares, comunitários e populares. A extensão como práxis da educação para as relações étnico-raciais. Ensino de História em diálogo com saberes e fazeres africanos, afro-brasileiros e indígenas. Produção de conhecimento histórico das matrizes afro-indígenas com/para a comunidade escolar. Valorização da diversidade cultural em diálogo com a lei 11.645/2008.. Produção de conhecimento histórico com/para a comunidade escolar. Valorização da diversidade cultural e das múltiplas linguagens como estratégia didática.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Kelly da; ARANTES, Shirley de Lima Ferreira; MIRANDA, Vanessa Regina Eleutério (org.). Ações afirmativas e relações étnico-raciais. 1 ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_Acoes_afirmativas.pdf.

SILVA, Santuza Amorim da; PRAXEDES, Vanda Lúcia (org.). Educação e relações étnico-raciais: desafios, limites e possibilidades. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_Educacao_e_relacoes.pdf.

COELHO, Mauro Cezar; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Educação para as Relações Étnico-Raciais e a formação de professores de História nas novas diretrizes para a formação de professores!. Educ. Rev., Curitiba, v. 37, e77098, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Kelly da; FERRARI, Anderson; SOUZA, Marcos Lopes (org.). Tecer e entretecer a vida: sexualidades, gênero e diferenças na formação docente. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Disponível em: <http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000d0/0000d064.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

DIREITO das crianças e dos adolescentes. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_DIREITOCRIANCAS.pdf.

ANDRADE, Elizete Oliveira de; BRANDÃO, Nágela A.; ANGELO, Aline Aparecida (org.). Educação no campo: diálogos com a extensão universitária : publicação do Programa

Institucional em Educação no Campo. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Recurso eletrônico. Disponível em: <http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000cf/0000cfb9.pdf>.

SILVA, Aida Maria Monteiro. Educação superior: espaço de formação em direitos humanos. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. Recurso online.

MELLO, Cleyson de Moraes. Direitos humanos: da construção histórica aos dias atuais. 1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2021. Recurso online.

EXTENSÃO E HISTÓRIA IV

Ementa: Territórios educativos e o papel da escola pública como espaço de ação extensionista. Parcerias institucionais e articulação intersetorial. Educação patrimonial, diversidade e valorização da cultura local. Reflexão crítica sobre o impacto das ações extensionistas na formação docente.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. Recurso online.

SILVA, Aida Maria Monteiro. Educação superior: espaço de formação em direitos humanos. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. Recurso online.

MELLO, Cleyson de Moraes. Direitos humanos: da construção histórica aos dias atuais. 1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2021. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEIM, Érika Amorim Tannus; BARDUNI FILHO, Jairo (org.). Mulheres, crianças e negritudes: ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. Recurso online. Disponível em: <http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000cf/0000cfa1.pdf>.

LIMA, Aline Lopes e. Educação ambiental: perspectivas para uma prática integradora. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. Recurso online.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. Recurso online.

SILVA, Kelly da; FERRARI, Anderson; SOUZA, Marcos Lopes (org.). Tecer e entretecer a vida: sexualidades, gênero e diferenças na formação docente. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Disponível em: <http://200.198.28.130:8080/pergamumweb/vinculos/0000d0/0000d064.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

COUTINHO, Tais de Souza Alves; SILVA, Kelly da; BARROSO, Marco Antonio (org.). Além da sala de aula: relatos sobre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. Recurso online. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo2020/Alem_da_sala/2020_alem_da_sala.pdf.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Visa o processo de observação da comunidade escolar no que tange: as dinâmicas da sala de aula, organização da escola, prática docente, Projeto Político Pedagógico da instituição,

material didático utilizado. Nesse momento, estudantes do curso de licenciatura em História terão o seu primeiro contato com a realidade escolar a partir da observação.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de História? *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105–124, jul./dez. 2015. DOI: 10.5433/2238-3018.2015v21n2p105.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis e MAGALHAES, Marcello de Souza. *Livros Didáticos de História: entre políticas e narrativas*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023.

GUEDESI, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em: 9 out. 2025.

MOREIRA, Daiana Junqueira. Estágio supervisionado em História: experiências, desafios e possibilidades. *Cadernos de Estágio*, v. 5, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, Oséias Santos de; PEREIRA, Sueli Menezes; DRABACH, Neila Pedrotti. O Projeto Político-Pedagógico e a construção da autonomia escolar: desafios para uma educação de qualidade. *Políticas Educativas*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 57–69, 2011.

VIALLI, Julyano; MAGALHÃES, Caio. Estágio Supervisionado em História: dos caminhos e possibilidades do ensino de História como ferramenta transformadora da realidade. *Pró-Discende: Caderno de Produção Acadêmico-Científica*, Vitória, v. 26, n. 2, p. 43–62, jul./dez. 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Visa a observação do cotidiano da comunidade escolar e das turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) no Ensino Regular e/ou na Educação de Jovens e Adultos. Compreendendo a dinâmica de ensino e aprendizagem dessa modalidade e os saberes de docentes de História. Com a prática de elaboração e regência de uma aula.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Geni Rosa. Formar-se professor, refletir sobre a prática: algumas questões sobre estágio supervisionado em história. *História & Ensino*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 35–54, 2014. DOI: 10.5433/2238-3018.2014v20n1p35. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/18774>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 2004.

ROCHA, Aristeu Castilhos da; POZZEBON, Maria Catharina Lima. Reflexões sobre a Práxis: as vivências no Estágio Supervisionado em História. *História & Ensino*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 71–98, 2013. DOI: 10.5433/2238-3018.2013v19n1p71. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/13810>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023. <https://doi.org/10.7476/9786557082126>.

NODA, M.; SOLÉ, M. G. P. S.; CAINELLI, M.. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em história: um estudo sobre Brasil/Portugal. *Educação e Pesquisa*, v. 48, p. e244825, 2022.

FONSECA, S. G.; GATTI JUNIOR, D. (org.). Perspectivas do ensino de história: ensino, cidadania e consciência histórica. Uberlândia; UFU/FAPEMIG, 2011.

AMORIN, M. A., GOMES, A. L. de A. e SALEJ, A. P. A condição docente dos professores da rede estadual de educação de Minas Gerais: a situação dos designados. *Rev. Edu. Foco*, Juiz de Fora Vol. 28, 2023.

NOBRE, M. R. et al.. QUE ESCOLA PÓS-PANDEMIA?. *Educação em Revista*, v. 40, p. e45242, 2024.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Visa ao estudo das dinâmicas do cotidiano escolar a partir das experiências do estágio supervisionado III, compreendendo os processos de aprendizagens que vivenciam na condição de estudantes do curso de licenciatura em História, a partir da inserção nos contextos das salas de aula, e analisando aspectos que marcam as realidades das juventudes na sociedade contemporânea.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, a partir do debate de referenciais teóricos propostos e das experiências vivenciadas com a realização do estágio dando sentido a elas no processo de formação docente, considerando os aspectos socioculturais dos/as estudantes estagiários/as como mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Com o uso de plataformas digitais para comunicação e disponibilização dos materiais das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIMI, Flávia Eloisa. A aprendizagem profissional no estágio curricular em História: mapeando características do desempenho competente na docência. In: IX ANPED Sul: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira Educação*, n. 24, p.40-52, set./out./nov./dez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática? 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCA, Isabel. Aula oficina: do projeto à avaliação. In: Para uma educação de qualidade. Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica, Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131-144.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora Cristina. A implementação do Novo Ensino Médio nos

estados: das promessas da reforma do ensino médio nem-nem. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.16, n.35, p.285-293, mai./ago.2022.

CERRI, Luís Fernando. A formação de professores de História no Brasil: antecedentes e panorama atual. História, Histórias, Brasília, v. 1, n. 2, p. 167-186, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2022.

LIA, Cristine Fortes; COSTA, Jéssica Pereira da; MONTEIRO, Katani Maria Nascimento. A produção de material didático para o ensino de História. Revista Latino-Americana de História, v.2, n. 6, agosto de 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa: Visa dar continuidade às reflexões a partir das vivências e observações realizadas nos contextos das salas de aula e os escolares de forma mais ampla, buscando uma formação teórica que oriente e fundamente a prática a ser concretizada por meio do desenvolvimento de um projeto de ensino no âmbito da memória social, educação patrimonial e/ou História local.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, a partir do debate de referenciais teóricos propostos e das experiências vivenciadas com a realização do estágio dando sentido a elas no processo de formação docente, considerando os aspectos socioculturais dos/as estudantes estagiários/as como mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Propõe-se também o acompanhamento para o desenvolvimento e realização do projeto de ensino. Com o uso de plataformas digitais para comunicação e disponibilização dos materiais das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Luciane Monteiro; OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures. Educação patrimonial, memória e saberes coletivos. Revista de Arqueologia, n. 17, p. 75-84, 2004.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O ensino de História, a memória e o patrimônio cultural. História & Ensino, Londrina, v.15, p. 119-130, ago. 2019.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 200-212, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Carlos Henrique de Faria. Ensino de história, memória e ensino local. Criar Educação: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Colatina, v. 2, n. 2, 2013.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. Revista Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, p. 147-165, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. História Oral, v.9, n.1, p.125-141, jan-jun. 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p.7-28, dez. 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática? 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

6.8.2 Disciplinas optativas

(IN)TOLERÂNCIAS RELIGIOSAS NO MUNDO MODERNO

Ementa: Analisar e compreender os processos de (in) tolerâncias religiosas vivenciadas na época moderna nos espaços da Europa, África, Ásia e América.

Metodologia: Aulas expositivas, articuladas à leitura e análise de textos historiográficos clássicos e contemporâneos; Seminários de interpretação de fontes variadas - escritas, visuais, iconográficas e audiovisuais- e textos; Desenvolvimento de trabalhos de investigação individual ou em grupo, aplicando metodologia de pesquisa histórica desde o levantamento de fontes até a elaboração de resenhas críticas; Utilização de plataformas digitais para envio e disponibilização de todos os materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOFF, Jacques Le. O nascimento do purgatório. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOFF, Jacques Le. O nascimento do purgatório. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017.

POMPA, Cristina. Profetas e santidades selvagens. Missionários e caraíbas no Brasil colonial. Revista Brasileira de História, 2001.

RODRIGUES, Aldair Carlos. Honra e estatutos de limpeza de sangue no Brasil colonial. WebMosaica (UFRGS), 2012.

SOUZA, G. M. B. Uma trajetória racista: o ideal de pureza de sangue na sociedade ibérica e América portuguesa. Politeia, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 83-103, 2008.

SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (História da vida privada no Brasil; v. 1

ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

Ementa: História da Antropologia produzida no Brasil. Identidade nacional e multiculturalismo. Desigualdades de classe e de cor. Sobre sincretismos e miscigenação. Etnicidade e epistemologia antropológica. Etnografias urbanas. Alteridades e direitos sociais.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. A formação e o Sentido do Brasil. 1ª ed. 1995–2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. R. Os deuses do povo – um estudo sobre a religião popular. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

SCHWARCZ L. M. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.

SODRÉ, Muniz A. C. Pensar nagô. Rio de Janeiro: Vozes, 2017

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 2002. A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaio de Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.

VELHO, G. Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas, Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Ementa: Teorias antropológicas pós-estruturalistas. Os pós-modernos, relativismo e o problema da tradução. Antropologia fenomenológica. A problematização do conceito de cultura, da relação identidade x alteridade, do trabalho etnográfico e da produção teórica. A contra-antropologia. Ontologia e política.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. Saber Local – Novos ensaios em Antropologia Interpretativa. 14º ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

CLIFFORD, J.; MARCUS, G. (Org.) A escrita da cultura – poética e política da etnografia. Tradução Maria Cláudia Coelho. R.J.: Editora UERJ. Papéis Selvagens Edições, 2016.

WAGNER, Roy. A invenção da Cultura. Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Tânia Stolze. O dois e seu múltiplo: cadernos ultramares. Rio de Janeiro: Editora Azougue – Revistas de Cultura, 2015.

RABINOW, Paul. “Representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia”. In: Antropologia da Razão. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.p. 71-107.

SAHLINS, M. O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção, Mana, vol. 3, nº 1 (Parte I) e vol. 3, n. 2, 1997.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico e outros ensaios. Tradução Iracema Dulley; Jamille Pinheiro Dias; Luísa Valentini. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ETNOLOGIA INDÍGENA

Ementa: Etnologia indígena e sua constituição no campo da antropologia e das ciências sociais. Panorama de estudos, complexos e províncias regionais entre os povos indígenas na Terras Baixas da América do Sul (TBAS). Organização social, parentesco e cosmologia. Noção de

pessoa, ritual e construção do corpo. Territorialidades e retomadas indígenas.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: ensaio de antropologia política. São Paulo: Brasiliense, 1972.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (Org.). Antropologia do parentesco: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Os mortos e os outros: uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahô. São Paulo: Hucitec, 1978.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para professores. São Paulo: Contexto, 2011.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. Mitológicas 1. São Paulo: Brasiliense, 1991.

TUGNY, Rosângela Pereira de. Yãmiyxop xunim yog kutex xi âgtux xi hemex yôg kutex: Cantos e histórias do morcego-espírito e do hemex. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

HISTÓRIA DA ARTE

Ementa: Conceito de arte e historicidade dos processos artísticos. Pintura, escultura e arquitetura como itens investigados de forma privilegiada na disciplina. Escolas e correntes artísticas que influenciaram as concepções estéticas no ocidente.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, Eric H. História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2008.

ECO, Umberto (org.) História da Feiura. São Paulo: Ed. Record, 2007.

ECO, Umberto. História da beleza. São Paulo: Ed. Record, 2007.

JANSON, A. F.; JANSON, H.W. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1979.

HISTÓRIA DA EXPANSÃO COLONIAL EUROPEIA

Ementa: Análise da expansão colonial europeia na América, Ásia e África entre os séculos XV e XVIII. Estudo das dinâmicas políticas, econômicas e culturais derivadas desse processo. Abordagem das rivalidades e disputas entre as potências expansionistas, assim como de seus projetos coloniais concorrentes.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURTO, Diogo Ramada. Cultura imperial e projetos coloniais. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.

MAURO, Frédéric. Nova história e novo mundo. São Paulo: Perspectiva, 1969.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. 2. ed. São Paulo: Edusp; Funag, vol. I, 1998.

BETHENCOURT, Francisco & CURTO, Diogo Ramada (Orgs.). A expansão marítima portuguesa (1400-1800). Lisboa: Edições 70, 2010.

BOXER, C. R. Relações raciais no Império Colonial Português: 1415-1825. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

CHAUNU, Pierre. Sevilha e a América: nos séculos XVI e XVII. São Paulo: DIFEL, 1980.

HOBBSAWM, Eric. Da Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: forense-Universitária, 1978.

HISTÓRIA DA INQUISIÇÃO NO MUNDO MODERNO

Ementa: A presença do tribunal da Inquisição na Península Ibérica, na ibero-americana, na Ásia e África durante o período moderno; Fontes e métodos de pesquisa; A produção historiográfica; Os órgãos, os agentes e os espaços da Inquisição.

Metodologia: Aulas expositivas, articuladas à leitura e análise de textos historiográficos clássicos e contemporâneos; Seminários de interpretação de fontes variadas - escritas, visuais, iconográficas e audiovisuais- e textos; Desenvolvimento de trabalhos de investigação individual ou em grupo, aplicando metodologia de pesquisa histórica desde o levantamento de fontes até a elaboração de resenhas críticas; Utilização de plataformas digitais para envio e disponibilização de todos os materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEITLER, B. A atividade do Tribunal da Inquisição de Goa entre 1650 e 1806: padrões e contextos de repressão. Ler História / OpenEdition.

MARCOCCI, G. A fundação da Inquisição em Portugal: um novo olhar. Lusitania Sacra, v. 23, p. 17-40, jan.-jun. 2011.

RESENDE, Maria Leônia Chaves; SOUSA, Rafael José. “Por temer o Santo Ofício” As denúncias de Minas Gerais no Tribunal da Inquisição (século XVIII). Varia História, Belo

Horizonte, vol. 32, n. 58, p. 203-224, jan/abr 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Patricia Souza de. De réus a colaboradores: nativos convertidos ao catolicismo diante do Tribunal da Inquisição de Goa. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 3, n. 8, set. 2010.

MANSO, Maria de Deus Beites; DE SOUSA, Lúcio. Fundamentos para o estabelecimento da Inquisição em Goa. *Politeia – História e Sociedade*, v. 13, n. 2, jul./dez. 2015.

MUNIZ, Pollyanna Gouveia Mendonça; OLIVEIRA, Yllan de Mattos. Vigiar a ortodoxia: limites e complementaridade entre a justiça eclesiástica e a Inquisição na América portuguesa. *Revista de História (USP)*, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 87-112, 2014

RODRIGUES, Aldair Carlos. Poder e autoridade inquisitorial: a atuação dos familiares do Santo Ofício nas Minas setecentistas. *Revista de História*, São Paulo, n. 162, p. 51-72, 2010.

SOUZA, Laura de Mello e. Curas mágicas e sexualidade no século XVIII luso-brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, n. 31, p. 68-75, nov. 1996.

HISTÓRIA DA LEITURA

Ementa: Os textos, a leitura e seus suportes não são neutros e atemporais, e a disciplina busca examinar o processo de constituição de um campo temático de estudos na Europa e no Brasil. Para isso identifica as suas especificidades, objetos, métodos e os percursos historiográficos das investigações.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

_____. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSONE, Tânia [et. al.]. Cultura escrita e circulação de impressos no oitocentos. São Paulo: Alameda, 2016. Disponível em: <https://www.redebim.dphdm.mar.mil.br/vinculos/000018/0000183c.pdf>

DARTNON, Robert. O que é história do livro? Revisitado ArtCultura, Uberlândia, v.10, n. 16, jan – jun 2008, p. 155-169. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1503/2758>

FRADE, Isabel Cristina A da F. Uma genealogia dos impressos para o ensino da escrita no Brasil no século XIX. *Revista Brasileira de Educação* v. 15 n. 44 maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/59BgMmzm9kKTSCjXxndPybR/?format=pdf&lang=pt>

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Aprendizagem da leitura e da escrita : o papel das

habilidades metalinguísticas. São Paulo, SP : Vetor, 2005.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tânia Regina. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

HISTÓRIA DA RÚSSIA

Ementa: Estudo dos processos históricos no leste europeu desde do século X, e a formação do estado russo a partir da ascensão do czarismo. As crises do regime monárquico no século XIX e a cultura russa do período. A revolução socialista do século XX seus desdobramentos e consequências e por fim o posicionamento geopolítico da diplomacia russa no século XXI.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

TRAGTENBERG, Maurício. Rússia atual: produto da herança bizantina e do espírito técnico norte-americano. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 29, n. 105, p. 969-977, set./dez. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/TZYkzJMnDq6vmHhtz8r3fwf/?format=pdf&lang=pt>

TROTSKY, Leon. A revolução permanente na Rússia. Lisboa: Antidoto, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUBER, Martin. O Socialismo utópico. São Paulo: Perspectiva, 1971.

LENIN, Vladimir Ilitch. O Estado e a revolução : o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na Revolução. São Paulo : Hucitec, 1978.

OLIC, Nelson Bacic. A desintegração do leste : URSS, Iugoslávia, Europa Oriental. São Paulo: Moderna, 1993.

SCIUTTO, Jim A guerra nas sombras: operações secretas de Rússia e China para derrotar os Estados Unidos. Rio de Janeiro: Alta Cult, 2021.

TAYAR, Rafael Marcelino. A Rússia do século XIX: entre a história e a literatura. Revista Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p.24-30jan/mar2017.

HISTÓRIA DO ILUMINISMO LUSO-BRASILEIRO

Ementa: Desenvolvimento do Pensamento Ilustrado na Península Ibérica. Iluminismo Português na primeira metade do século XVIII: a gênese de um processo. Reformas pedagógicas pombalinas e a afirmação das Luzes em Portugal. Estudantes luso-brasileiros em Coimbra e a formação de elites letradas de origem colonial. As ideias do Iluminismo Luso-brasileiro e o debate historiográfico sobre o tema.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCON, Francisco José Calazans. Despotismo esclarecido. São Paulo: Ática, 1986.

NEVES, Lúcia, M, B, P. Napoleão Bonaparte: imaginário e política em Portugal (1808-1810).

São Paulo: Alameda, 2008.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). 7. Ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURTO, Diogo Ramada. Cultura imperial e projetos coloniais. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FURTADO, Júnia Ferreira. Oráculos da geografia iluminista: Dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville na Construção da Cartografia do Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal - 1750-1808. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ROUANET, Sérgio Paulo. As razões do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS

Ementa: Análise da expansão colonial europeia na América do Norte com ênfase nas presenças inglesas e francesas. Formação e desenvolvimento das 13 colônias, processo de independência, formação da nação e expansão imperialista nos séculos XIX e XX. Debate sobre política e cultura no papel desempenhado pelos EUA no mundo contemporâneo.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARREAU, Jorge. As nove nações da América do Norte. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

IZECKSOHN, Vítor. Estados Unidos: uma história. São Paulo: Contexto, 2021.

KARNAL, Leandro. [et. al.] História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, Luiz Alberto M. Formação do Império americano: da guerra contra Espanha a guerra contra o Iraque. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CRUNDEN, Robert. Uma breve história da cultura americana. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994.

JUNQUEIRA, Mary Anne. Estados Unidos : a consolidação da nação. São Paulo: Contexto, 2001.

WHITAKER, Arthur Preston . Os Estados Unidos e a independência da América Latina : 1800 a 1830. Belo Horizonte : Itatiaia, 1966.

WHITNEY, Francis. A história dos Estados Unidos para estudantes. Parte 2. Rio de Janeiro: Record, 1965.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS FEMINISTA E LGBTQIA+ NO BRASIL

Ementa: Visa contextualizar os movimentos feministas ocidentais, situando a importância dos estudos sobre as mulheres e os de gênero, com ênfase nos movimentos de mulheres no Brasil. Além disso, pretende-se aprofundar as discussões sobre sexualidade considerando em uma perspectiva histórica os movimentos LGBTQIA+, demonstrando que essas reflexões devem ser realizadas considerando os marcadores sociais como classe, raça, geração, entre outros.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, a partir do debate de referenciais teóricos propostos e análises de obras audiovisuais em suas diferentes linguagens, considerando os aspectos socioculturais dos/as estudantes como mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Com o uso de plataformas digitais para comunicação e disponibilização dos materiais das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUINALHA, Renan. Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. 21ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v.31, n.1, p.99-127, jan./abr., 2016.

FOUCAULT, Michel. Os Anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, 20 (2), p. 71-99, jul.dez, 1995.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e Poder. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v.18, n.36, p.15-23, jun.2010.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS NEGROS NO BRASIL I

Ementa: Estudo das formas de resistência negra à escravidão no Brasil Colonial e Imperial. Ênfase nas estratégias de sabotagem ao cativo, como o fenômeno do quilombismo, insurreições escravas e afirmações culturais africanas. Abordagem da tradição crítica ao tráfico negreiro desenvolvida ao longo do século XIX e da formação de movimentos abolicionistas organizados no mesmo período.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GOMES, Flávio dos Santos & REIS, João José (Orgs.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

RISÉRIO, Antonio. A utopia Brasileira e os movimentos negros. São Paulo: Editora 34, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALHOUB, Sidney. A força das escravidão: ilegalidade e costume no Brasil setecentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs). Dicionário da escravidão e liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs). Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, São Paulo: 2000.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS NEGROS NO BRASIL II

Ementa: Estudo da história da formação dos movimentos negros no século XX. Ênfase nas lutas dos libertos durante a Primeira República, nas estratégias adotadas pelas associações negras ao longo da Era Vargas, em seus posicionamentos em face do período ditatorial inaugurado em 1964 e nos debates contemporâneos sobre a condição dos negros no Brasil.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Conceição Correa das. Negro uma identidade em construção: dificuldades e possibilidades. Petrópolis: Vozes, 1996.

NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro. São Paulo: Perspectivas, 2016.

RISÉRIO, Antonio. A utopia Brasileira e os movimentos negros. São Paulo: Editora 34, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Cristóvam. O que é apartação: o apartheid social no Brasil. 3. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

JESUS, Rodrigo Ednilson de. Quem quer (pode) ser negro no Brasil? São Paulo: Autêntica, 2021.

MATTOS, Regiane. História e cultura afro-brasileira. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

RODRIGUES, João Carlos. O negro brasileiro e o cinema. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. 15. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HISTÓRIA E CINEMA

Ementa: Visa ao estudo teórico sobre as relações entre História e Cinema, delimitando um campo de pesquisa que considera os filmes como fontes para as análises da História, assim como obras que contribuem com as aprendizagens no Ensino de História influenciado na formação das consciências históricas e das sensibilidades estéticas.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, a partir do debate de referenciais teóricos propostos e análises de filmes e outras obras, considerando os aspectos socioculturais dos/as estudantes como mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Com o uso de plataformas digitais para comunicação e disponibilização dos materiais das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KORNIS, Mônica Almeida. História e Cinema: Um debate metodológico. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 237-250, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

MORETTIN, Eduardo Victório. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. História: Questão & Debate, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, José d'Assunção. Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história. Ler História, n. 52, p. 127-159, 2007.

FABRIS, Eli Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. Educação & Realidade, v. 33, n.01, p. 117-133, 2008.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História pública e cinema: o filme Chico Rei e o conhecimento histórico. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 27, n. 54. P. 275-295, jul./dez. 2014.

FRESQUET, Adriana. Acervos audiovisuais no contexto da educação digital: políticas, desafios e possibilidades. Revista USP, São Paulo, n. 145, p.15-26, 2025.

MEIRELLES, William Reis. O cinema na história: o uso do filme como recurso didático no ensino de história. História & Ensino, Londrina, v.10, p.77-88, out.2004.

HISTÓRIA E JORNALISMO

Ementa: Relações, proximidades e distanciamentos entre História e Jornalismo. Diversidade de fontes, documentos, testemunhos, entrevistas e métodos de pesquisa utilizadas entre os dois saberes, suas especificidades e interfaces. Discussão acerca do jornalismo como fonte histórica e da história enquanto fonte para o jornalismo. Debate acerca da história do Tempo Presente e suas relações com o jornalismo.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Marialva. Jornalismo ontem e hoje. INTERCOM, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. N. 41 v. 2. São Paulo: mai/ago 2018, p 21-36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/HrBPMcDhTbS7DQTyXcKFRrM/?format=pdf&lang=pt>.

CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2000.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tânia Regina. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Gustavo de; GALENO Alex. (Orgs). Jornalismo e literatura : a sedução da palavra. São Paulo : Escrituras, 2002.

DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução : o submundo das letras no antigo regime. São Paulo : Companhia das Letras, 1987.

FERREIRA, Aline Sajnaj; GRUNER, Clóvis. Diálogos possíveis: história e jornalismo. Revista Dito Efeito. v.4, n.5 Curitiba: 2013. pp 1-15. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/2144/2005>

MENEZES, Fagundes de. Jornalismo e literatura. Rio de Janeiro : Razão Cultural, 1997.

WOITOWICZ, Karina Janz. Jornalismo e in(ter)venção da história: um diálogo possível no universo do sentido. In: Imagem contestada: a guerra do contestado pela escrita do diário da tarde (1912-1916). Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015, pp. 23-46. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7s6w4/pdf/woitowicz-9788577982127-02.pdf>

HISTÓRIA POLÍTICA

Ementa: Visa ao estudo da teoria e da historiografia das relações de poder político-institucionais, contemplando a discussão de temas, fontes e abordagens presentes na História Política com atenção para a renovação deste subcampo nas últimas décadas.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. A ideologia alemã. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. Recurso online.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1993.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

RÉMOND, René (org.). Por uma história política. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA: TEMAS E MÉTODOS

Ementa: Representações da nação brasileira no século XIX. O pensamento sobre o país na Primeira República. A revolução culturalista freyriana. Visão do Estado em Sérgio Buarque de Holanda e Raimundo Faoro. O lugar da nação nas reflexões marxistas sobre o Brasil. Perspectivas contemporâneas.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 12. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 6. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FREYRE, Gilberto. O brasileiro entre os outros hispanos: afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.

TORRES, Alberto. O problema nacional brasileiro. 4. Ed. Brasília: Editora Nacional, s.d.

VIANNA, Oliveira. Populações meridionais do Brasil: história - organização - psicologia. 5. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.

IMPÉRIOS E IMPERIALISMOS

Ementa: História dos impérios e imperialismos nos séculos XIX e XX. Projetos neocoloniais em disputa na América, Ásia e África. Atuação das potências imperialistas e resistência das populações locais. Alteridade, preconceito e racismo no ultramar europeu. Análise da cultura, economia e política imperiais.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. 4. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HOBSBAWM, E. J. A era dos impérios: 1875 - 1914. São Paulo: Paz e Terra, 1988

SAID, Edward. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HOBSBAWM, E. J. A era do capital: 1848-1875 /. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LENIN, Vladimir Ilitch. O imperialismo: fase superior do capitalismo. 5. ed. São Paulo: Global, 1989.

MAGDOFF, Harry. Imperialismo: da era colonial ao presente. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SARTRE, Jean Paul. Colonialismo e neocolonialismo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

O ORIENTE PORTUGUÊS

Ementa: Visa à história da formação e expansão do Oriente português no decorrer dos séculos XV-XVIII, percebendo seus aspectos políticos, econômicos e sociais.

Metodologia: Aulas expositivas, articuladas à leitura e análise de textos historiográficos clássicos e contemporâneos; Seminários de interpretação de fontes variadas - escritas, visuais, iconográficas e audiovisuais- e textos; Desenvolvimento de trabalhos de investigação individual ou em grupo, aplicando metodologia de pesquisa histórica desde o levantamento de fontes até a elaboração de resenhas críticas; Utilização de plataformas digitais para envio e disponibilização de todos os materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

XAVIER, Ângela Barreto; HESPANHA, António Manuel. “A representação da ordem: poder político e imaginário social no mundo português do Antigo Regime”. *Análise Social*, vol. 29, 1994.

FARIA, Patrícia Souza de. “Missão e poder no Oriente: franciscanos e as práticas de conversão no Império português”. *Revista Tempo*, v. 15, n. 30, 2010.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. “Impérios, redes e hierarquias: a história social do Império português em perspectiva”. *Tempo*, v. 14, n. 28, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HESPANHA, António Manuel. “As estruturas políticas do Império português”. *Penélope: Fazer e Desfazer História*, n. 7, 1992.

SANTOS, Catarina Madeira. “Goa e o Império: práticas de governo e sociabilidades na Ásia portuguesa (século XVI)”. *Oceanos*, n. 45, 2000.

XAVIER, Ângela Barreto. “Conversão e tradução cultural: missionários e elites locais em Goa (séculos XVI e XVII)”. *Revista Lusotopie*, 2007.

CUNHA, João Paulo Oliveira e. “Estado da Índia e práticas de governo ultramarino: perspectivas historiográficas”. *Revista de História (USP)*, n. 164, 2011.

TAVARES, Célia Cristina da Silva. *Gentilíssimos assimilados: a influência hindu nas representações de imagens católicas em Goa do século XVII*. *Diálogos*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 553-570, 2016.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Ementa: Estudo das noções de patrimônio cultural em suas dimensões históricas, políticas e sociais. Discussão sobre a constituição do campo do patrimônio, as formas de reconhecimento e valorização das heranças culturais materiais e imateriais, bem como os mecanismos de preservação, apropriação e uso social do passado. Análise crítica da produção historiográfica sobre o tema e reflexão sobre os desafios do ensino do patrimônio cultural na educação básica, especialmente no contexto das práticas escolares, museológicas e extensionistas. Debate sobre o papel do historiador na mediação entre memória, identidade e políticas públicas.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas próprias à área com base na bibliografia básica e complementar; produção de debates voltados para a problematização do conteúdo e para conexões com a formação em história e com a profissão docente; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Teams para a comunicação entre o professor e a turma e para o compartilhamento de materiais relevantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHUVA, Márcia. *Os múltiplos tempos do patrimônio cultural*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

CHUVA, Márcia; FONSECA, Maria Cecília Londres; GONÇALVES, José Reginaldo Santos (orgs.). *Políticas da memória: patrimônio e historiografia*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é patrimônio cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EdUSP, 2008.

HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2014.

SANTOS, Fabiane. Educação patrimonial: caminhos para a construção da cidadania. Brasília: IPHAN, 2015.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIEIRA FILHO, Manolo Garcia. Patrimônio cultural: identidade, memória e exclusão. São Paulo: Cortez, 2012.

SEMINÁRIO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ementa: A construção dos conceitos de gênero e de sexualidade na história. Interseccionalidade e debates contemporâneos. Movimentos feministas, Teoria Queer. Gênero e sexualidade na perspectiva decolonial, contribuições para o campo de estudos na América Latina.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORING, Elsa. Sexo, gênero e sexualidade – introdução à teoria feminista. São Paulo: UBU, 2021.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Editora Elefante, 2017.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina: a condição feminina e a violência simbólica. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

CARNEIRO, Sueli. Gênero. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro. 2011.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Ementa: Visa à discussão sobre a história social e política do Brasil contemporâneo, com atenção para os processos de redemocratização, consolidação e crise da Nova República.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIGUEL, Luis Felipe. Democracia na periferia capitalista: impasses do Brasil. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2022. Recurso online.

PINSKY, Jaime. O Brasil no contexto (1987 - 2007). 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. Recurso online.

SOARES, Gláucio Ary Dillon; ARAUJO, Maria Celina Soares d'; CASTRO, Celso (org.). A volta aos quartéis: a memória militar sobre a abertura. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRITZER, Leonardo; KERCHE, Fábio; MARONA, Marjorie. Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. Recurso online.

BAUER, Caroline Silveira. Como se termina uma ditadura? A transição política da ditadura civil-militar de 1964 e a construção da “Nova República”. Rev Bras Hist. 2025; 45(98): e-286301.

CARVALHO, José Mauricio de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). História da cidadania. 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. Recurso online

PINTO, Céli Regina Jardim. Tempos de pós-democracia: ausência do povo. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 9, n. 21, 2017.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E MÚSICA

Ementa: Estudo que visa à aproximação crítica e interdisciplinar da linguagem musical e dos processos históricos considerando também seus entrelaçamentos filosóficos, estéticos e no Ensino de História, com particular ênfase na Música Popular Brasileira.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAPOLITANO, Marcos. Revista de História 157 (2º semestre de 2007), 153-171.

NAVES, Santuza Cambraia. História e música popular: um mapa de leituras e questões. RBCS Vol. 15 no 43 junho/2000.

TATIT, Luiz. Ilusão enunciativa na canção. Per Musi, Belo Horizonte, n.29, 2014, p.33-38.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de Presença. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC-RJ, 2010.

MORAES, J. G. Vinci. História e Música: a canção popular e o conhecimento histórico. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 20, n. 39, 2000, p. 203-221.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

WISNIK, José Miguel. Entre o erudito e o popular. Revista de História, São Paulo, n. 157, p. 55–72, 2007.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA MODERNA

Ementa: Formação do Estado Moderno, reformas religiosas, desenvolvimento do capitalismo comercial, rivalidades monárquicas e imperiais, as revoluções inglesa e francesa, pensamento político e panorama cultural entre os séculos XV e XVIII.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista. Porto: Afrontamento, 1984.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. Trad. Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII. O tempo do mundo. Trad. Telma Costa Lisboa: Teorema, 1996.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FALCON, Francisco. Mercantilismo e Transição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

HILL, C. O Mundo de Ponta-Cabeça. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

VOVELLE, M. (org.). O homem do iluminismo. Lisboa: Estampa, 1997.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA PÚBLICA

Ementa: Estudo que visa ao aprofundamento das transformações acerca da pesquisa, da escrita e dos públicos da História a partir de sua pluralização e digitalização no século XXI. A História como direito e seus compromissos frente aos desafios do tempo presente. Experiências e práticas de construção e divulgação da História na esfera pública digital.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Rafael Dias de; RODRIGUES, Thamara de Oliveira (org.). História pública e teoria da história. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

RABÊLO DE ALMEIDA, Juniele; SANTIAGO JÚNIOR, Francisco. Quais são os desafios da História Pública hoje? Revista Histórias Públicas, 3(5), 257–301, 2025.

SANTHIAGO, Ricardo. História pública e autorreflexividade: da prescrição ao processo. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 286 - 309, jan./mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Revista Transversos. Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História. Rio de Janeiro, Vol. 07, nº. 07, pp. 35-53, Ano 03. set. 2016.

NICOLAZZI, Fernando. Os historiadores e seus públicos: regimes historiográficos, recepção da história e história pública. *Revista História Hoje*, 8(15), 203–222, 2019.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; BIANCHI, Guilherme; ABREU, Marcelo Santos de. Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 279–315, 2018.

SILVA, Daniel Pinha. Ampliação e veto ao debate público na escola: História Pública, ensino de História e o projeto “Escola sem partido”. *Revista Transversos. Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História*. Rio de Janeiro, v. 07, nº. 07, p. 11-34, Ano 03. set. 2016.

WHITE, Hayde. O passado prático. *ArtCultura*. Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, jul.-dez. 2018.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA, HUMANIDADES E ARTES

Ementa: Estudos interdisciplinares que abordam as relações entre a História e outras áreas das humanidades e artes de forma crítica, buscando explorar os desafios, as potencialidades e os diálogos entre os campos.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição e discussão de conceitos e temáticas próprias à área, tendo como referências a bibliografia básica e complementar, fontes primárias e materiais diversos; utilização de plataformas digitais para comunicação com a turma e compartilhamento dos materiais relativos à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Ensaaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, volume 1. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

GUMBRECHT, Hans U. Serenidade, presença e poesia. Belo Horizonte: Relicário, 2016.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HADDOCK-LOBO, Rafael; RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antonio. Arruaças: uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

RANGEL, Marcelo de Mello. Da ternura com o passado: história e pensamento histórico na filosofia contemporânea. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente. Um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SEMINÁRIO DE HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Ementa: Estudos críticos que visam ao aprofundamento dos processos de reflexão, prática e escritas da história produzidos no Brasil. Caminhos, desafios e disputas epistemológicos, ontológicos e ético-políticos da historiografia brasileira.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Valdei Lopes. História da historiografia como analítica da historicidade. *História da Historiografia*, v. 12, p. 34-44, 2013.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Vendo o passado: representação e escrita da história. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v.15. n.2. p. 11-30. jul- dez. 2007.

RANGEL, Marcelo de Mello; ARAUJO, Valdei Lopes de. Teoria e história da historiografia: do giro linguístico ao giro ético-político. *História da Historiografia*, v. 17, p. 318-332, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A história tem juízo: o juiz e o inquérito como modelos de autoria e procedimento analítico na escrita historiográfica. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 13, n. 34, p. 17-40, 2020.

CEZAR, Temístocles. O que fabrica o historiador quando faz história, hoje? Ensaio sobre a crença na história (Brasil séculos XIX-XXI). *Revista de Antropologia* (São Paulo), v. 61, p. 78-95, 2018.

REIS, José Carlos. *Identidades do Brasil 1: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

RODRIGUES, Thamara. Os bastidores do cânone historiográfico: Abreu e Lima e as disputas pela escrita do Brasil. *ALMANACK*, v. 29, p. 1-40, 2021.

RANGEL, MARCELO DE MELLO. A urgência do giro ético-político: o giro ético-político na teoria da história e na história da historiografia. *Ponta de lança* (UFS), v. 13, p. 27-46, 2019.

SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA I

Ementa: Estudo dirigido visando ao aprofundamento dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente. O tempo e a cultura contemporânea*. São Paulo: Ed Unesp, 2015.

HARTOG, François. *Regime de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo. Estudos sobre a história*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo Perspectiva, 2016.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 2015.

BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. São Paulo: Autêntica, 2013.

DOMANSKA, Ewa. A história para além do humano. Rio de Janeiro, FGV, 2024.

SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA II

Ementa: Estudo dirigido visando ao aprofundamento dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas com prioridade para debates e desafios contemporâneos do campo.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo Perspectiva, 2016.

FOUCAULT, Michel. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

KOSELECK, Reinhart. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos modernos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. O anjo da história. São Paulo: Autêntica, 2013.

DOMANSKA, Ewa. A história para além do humano. Rio de Janeiro, FGV, 2024.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PINHA, Daniel; GUIMARÃES, Géssica; RANGEL, Marcelo de Mello (orgs.). Diante da crise: teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Editora Milfontes, 2021.

WHITE, Hayde. O passado prático. ArtCultura. Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, jul.-dez. 2018.

TÓPICOS DE HISTÓRIA REGIONAL: A QUESTÃO DA “MINEIRIDADE”

Ementa: História da ideia de mineiridade ao longo do século XX. Representações do passado colonial e imperial sobre personagens e contextos do “estado” de Minas. Percursos de identidades regionais. Usos políticos da noção de mineiridade.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIEIRO, Eduardo. Feijão, angu e couve: ensaio sobre a comida dos mineiros. Belo Horizonte: Centro Estudos Mineiros, 1966.

LIMA, Alceu Amoroso. Voz de Minas: ensaio de sociologia regional brasileira. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Mineiridade: ensaio de caracterização. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GALDINO, Márcio da Rocha. Minas Gerais: ensaio de filmografia. Belo Horizonte: Editora

Comunicação, 1983.

MENESES, José Newton Coelho. Orbe e encruzilhada: Minas 300 anos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Orgs.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

WIRTH, John D. O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937 /. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS DO TEMPO E USOS DO PASSADO

Ementa: Estudos críticos acerca da dimensão performativa e política que atravessa a definição das fronteiras entre passado, presente e futuro. Análise da mobilização e retomada de temas, personagens e símbolos do passado como forma de produção de sentido e engajamento no presente. Debate acerca do papel social do historiador em uma esfera pública digital.

Metodologia: Aulas expositivas e dialógicas; exposição de conceitos e temáticas conforme bibliografia básica e complementar; debates voltados para a problematização do conteúdo; uso de material diverso como vídeos curtos de palestras, entrevistas, fontes históricas variadas; uso da plataforma Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Alexandre. Por que a derrubada de estátuas não deveria incomodar os historiadores? Tempo, anacronismo e disputas pelo passado. *ArtCultura*, v. 24, n. 44, p. 134-156, 2022.

MUDROVICIC, María Inés. Políticas del tiempo, políticas de la historia: ¿quiénes son mis contemporáneos? *ArtCultura*, 20(36), 2018.

SCOTT, Joan. Os usos políticos da história. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, Brasil, n. 41, p. 37-52, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Arthur Lima de. Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico. *Rev. Bras. Hist.* 41 (87), May-Aug 2021.

KOSELLECK, Reinhart. A temporalização da utopia. *Estratos do tempo: estudos sobre a história*. Rio de Janeiro: Contraponto : Ed. Puc-Rio, 2014, p. 121-138.

NICOLAZZI, Fernando. Negacionismo e usos afetivos do passado no Brasil contemporâneo. *Passés futurs*, v. 13, p. 1, 2023.

RUFER, Mário. La temporalidad como política: nación, formas de pasado y perspectivas poscoloniales. *Mem.soc.*, v. 14, n. 28, p. 11-31, 2010.

TURIN, Rodrigo. País do futuro? Conflitos de tempos e historicidade no Brasil contemporâneo. *Estudos Avançados*, v. 36, n. 105, p. 85-104, 2022.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

O conjunto de disciplinas componentes da grade curricular do curso de licenciatura em História está dividido em quatro núcleos: Estudos de Formação Geral; Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos; Atividades Acadêmicas de Extensão; Estágio Curricular Supervisionado. As disciplinas são organizadas ao longo do curso garantindo que haja um diálogo entre os núcleos e assegurando, por meio dos Estágios Supervisionados no 1º, 3º, 5º e 7º períodos e das disciplinas Extensão e História no 2º, 4º, 6º e 8º períodos, a prática pedagógica em todos os períodos e a articulação entre os aspectos teóricos dos componentes curriculares e a prática de ensino e de extensão.

A organização das metodologias de ensino na construção das disciplinas é orientada pela articulação entre teoria e a prática, visando a formação integral do discente. Ademais, tem-se em consideração a atuação social e cultural do profissional licenciado em História; a interdisciplinaridade e o diálogo com os distintos campos das ciências humanas. As metodologias privilegiadas na elaboração das disciplinas propõem a participação de estudantes nas discussões, elaboração de seminários e debates sobre as mesmas ao longo do curso.

As aulas possuem os mais variados métodos tais como, aulas expositivas com debate de textos pelos estudantes; elaboração de slides; análise de documentos em acervos digitais, mídias de diversas naturezas e redes sociais; elaboração de seminários; leituras críticas de documentos e textos, dramatizações e encenações. Também é importante pautar a utilização dos recursos digitais e da internet e de plataformas licenciadas na instituição como o Moodle e o Microsoft Teams.

7.1 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares que sustentam a atividade universitária e precisam ocorrer de forma sólida e articulada. A pesquisa, considerada um processo sistemático para a construção do conhecimento humano gerando novos conhecimentos, desenvolve, colabora, reproduz, refuta, amplia, detalha e atualiza o conhecimento, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza quanto para a sociedade na qual se desenvolve. A extensão universitária institucional, por sua vez, busca extrapolar a compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais). É o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e

Sociedade.

A premissa elementar da pesquisa científica é que esta gera como produto novos conhecimentos e tecnologias que são difundidos para a sociedade através do ensino e da extensão das atividades acadêmicas. Para atingir esses objetivos o Curso de História tem como linhas de pesquisa: *Cultura, Sociedade e Temporalidades*; *Educação e Ensino de História*; *Região, Memória e Sociedade*. De um lado, a preocupação com o ensino de história e suas implicações sociais e pedagógicas; de outro lado, a preocupação com o conhecimento histórico e a historiografia. Desse modo, as três linhas buscam atender as demandas postas na atualidade no que diz respeito à prática docente em História, contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão.

A inserção da linha de pesquisa *Cultura, Sociedade e Temporalidades* no PPC compreende investigações relativas aos domínios da história e da diversidade cultural, com particular atenção às abordagens historiográficas, teóricas e antropológicas referentes aos grupos/organizações sociais e as respectivas temporalidades inerentes aos processos de construção de identidades culturais e políticas de sociedades diversas, valorizando a diferença e a pluralidade dessas dimensões em seus desdobramentos epistemológicos, ontológicos e ético-políticos, ressaltando o aspecto interdisciplinar e transdisciplinar entre as Ciências Humanas e Sociais.

A segunda linha, *Educação e Ensino de História*, se justifica pela própria habilitação do curso e pela constante necessidade de acompanhar as discussões no campo do ensino de história e da educação como um todo. Desse modo, as atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão oferecer ao futuro professor de história uma visão de auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, inclusive refletindo como os fatores externos envolvem a aprendizagem da disciplina de história: sociais, políticos, econômicos, culturais, simbólicos.

A terceira linha, *Região, Memória e Sociedade*, parte de uma perspectiva regional para discutir as relações que a sociedade estabelece com suas memórias, patrimônios quer sejam individuais, quer sejam coletivas. Para o licenciado em história é de fundamental importância saber como a memória se forma e como ela pode ser alvo de conflitos e disputas, cabendo a esse profissional intervir nesse campo conflituoso. Para o nosso licenciado o aprofundamento nas discussões regionais é fundamental, pois sua atuação se fará predominantemente nesta região.

O estímulo à pesquisa e a extensão no curso se apresentará como sendo uma prioridade, e poderá ser realizada por meio de projetos desenvolvidos nos trabalhos de conclusão de curso (TCC), bem como em projetos de iniciação científica (pesquisa) ou de extensão por meio dos editais de pesquisa e editais de extensão que são lançados anualmente pela UEMG e por agências de fomento, com destaque para os editais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas

Gerais (FAPEMIG). Dentre os editais lançados pela UEMG, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, estão o PIBIC UEMG/CNPq, PIBIC UEMG/PAPq e PIBIC UEMG/FAPEMIG, e pela Pró-Reitoria de Extensão o Programa de Apoio a Extensão – PAEX. Além destes, a Unidade de Divinópolis lança anualmente o PROINPE, referente ao programa interno de estímulo à pesquisa e à extensão voluntária.

Em relação à extensão, além de proporcionar ao estudante a participação no Programa Institucional de extensão PAEx, várias outras atividades são previstas. É propósito do curso estimular a realização de projetos, cursos e oficinas, além da prestação de serviços (consultorias, assessorias e serviços laboratoriais) e a difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) como meio de produção de saberes que na articulação com o ensino e a pesquisa permita a formação de sujeitos críticos e atuantes na transformação da realidade. O curso de História conta com o desenvolvimento contínuo de projetos de pesquisa, extensão e ensino, destacando-se neste último a participação no Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA), com bolsas, e o projeto História vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vigente entre 2014 e 2018 e contínuo deste 2020, sendo vários estudantes contemplados com bolsas ou com atuação voluntária.

Atualmente, o curso conta com grupos de pesquisa em andamento, cadastrados no CNPq, entre eles destacamos: Grupo de Pesquisa Temporalidades e Histórias Populares; Grupo de Estudos sobre História da Ásia (GEHA), Grupo de Estudos, Pesquisas e Ações em Gênero e Sexualidade (GEPAGES), Grupo de Pesquisas em Políticas do Tempo (GPT), Grupo de Estudos Terra Brasilis: história e culturas afro-indígenas, Grupo de Pesquisa Diálogos em História Política, Grupo de Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais Quilombo e Tehey Pataxóop (QTP), Grupo de Pesquisa O Império Português e a República das Letras (Séculos XVI-XVIII), além do Laboratório de História Pública (LABHISP), criado em 2024.

É realizado anualmente o evento de extensão “Semana Acadêmica de História”, além da participação na “Semana de Minicursos”, promovida pelo Departamento de Humanidades, na “Semana dos Arquivos”, na “Semana dos Museus” e na “Primavera dos Museus”, sendo estes promovidos pelo Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (CEMUD). Destacamos a participação de docentes e discentes em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, sendo estes momentos de atualização, comunicação e debate dos resultados dos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Outro aspecto articulador entre ensino, pesquisa e extensão ocorre com as visitas técnicas a arquivos, museus e centros culturais, bem como saídas a campo em sítios históricos ou locais relacionados ao patrimônio cultural, envolvendo docentes e discentes do curso.

7.2 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

A proposta de um programa de acompanhamento no processo de formação dos discentes do curso de História, bem como da formação continuada dos docentes para desenvolverem as competências necessárias, deve ser realizada de modo participativo e coletivo. Nesse sentido, a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e possibilitar ao professor avaliar o seu próprio desempenho como docente, propiciando uma reflexão sobre a sua didática e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos, visando ações de melhoria do curso.

De modo amplo, entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação, se dá a partir de uma permanente reflexão do Projeto Pedagógico do Curso. O docente tem autonomia para propor e organizar as atividades avaliativas ao longo de cada semestre e em cada uma de suas disciplinas ministradas. Essa reflexão é importante não só para avançar no domínio teórico sobre os diversos métodos disponíveis na literatura educacional atual, como também para os educadores refletirem sobre suas práticas avaliativas, considerando a profunda influência que estas exercem sobre a aprendizagem dos alunos.

Uma das formas de avaliação para certificar-se da necessidade de alterações que venham contribuir para a qualidade da formação do estudante é elaboração de relatórios de avaliação institucional, plano de desenvolvimento institucional, planos de gestão da coordenação de curso, relatório de avaliação de disciplinas, relatório de desempenho dos estudantes e estudos específicos desenvolvidos por docentes do curso de História.

Os estudantes e professores também estão envolvidos em processos avaliativos semestrais usados como recurso de informação para a detecção de inadequações com as práticas propostas neste projeto. Para efetuar essa avaliação semestral, a UEMG conta com uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA), criada em 2018, com o objetivo de acompanhar e aprimorar o processo de avaliação contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão e na integração com a sociedade.

O curso participa, ainda, das avaliações externas, como o ENADE, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Os processos avaliativos do curso preveem o disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020, que trata da compensação de faltas e avaliação do rendimento acadêmico e na Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020, que trata do

aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão de curso.

7.3 A Comissão Própria de Avaliação – CPA da UEMG

A CPA da unidade de Divinópolis teve seu início desenvolvendo avaliações ainda quando compunha uma das unidades da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, nesse período foram realizadas duas avaliações a saber: nos anos de 2010 e 2013. A partir do ano 2020 como referido através da Portaria/UEMG Nº 022, a UEMG percebeu a necessidade de estruturar seu processo de avaliação interna, o qual deveria abranger aspectos gerais da instituição e específicos referentes a cada unidade.

A CPA é uma comissão criada não só para conduzir os processos de avaliação interna, como também os processos de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep. Trata-se de um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Identificar as causas dos problemas e deficiências, otimizar as potencialidades institucionais, sistematizar as informações, analisar coletivamente os significados de suas realizações, desvendar as formas de organização, propiciar o fortalecimento das relações de cooperação entre os diversos atores institucionais tornando mais efetiva a participação de toda a comunidade acadêmica são atribuições da comissão.

A realização de cada processo avaliativo é designada por uma equipe que é composta pelos diferentes grupos da universidade, o intuito deste grupo é promover uma análise crítica do seu trabalho como um todo: identificação dos desafios, análise de suas causas e consequências, percepção de alternativas possíveis, além das potencialidades a serem mais bem exploradas.

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A instituição oferece atendimento às necessidades dos discentes através dos programas, projetos e atividades relacionadas à assistência estudantil, às ações afirmativas, à inclusão e à participação através da Coordenadoria de Assuntos Comunitários – COAC. Destacamos os seguintes serviços:

- a) Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAS): concessão de auxílios pecuniários aos estudantes calouros de graduação, de baixa renda, devidamente matriculados em cursos

presenciais e em situação regular, de todas as suas Unidades Acadêmicas, com o objetivo de contribuir para a permanência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- b) Monitoria de Discentes com Necessidades Educacionais Especiais: bolsas do Programa INCLUA, para o exercício de monitoria visando a assegurar e prover a inclusão de Pessoas Público-Alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI), que enfrentam barreiras no processo de ensino e aprendizagem devido às suas limitações ligadas a deficiências sensoriais, motoras, físicas, intelectuais ou múltiplas; transtornos do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); síndromes; doenças crônicas; altas habilidades/superdotação; ou outras condições que limitem sua autonomia nas atividades acadêmicas; outros editais de Ledor/Acompanhante para Acessibilidade.
- c) Estágio Institucional não Obrigatório: editais de seleção com objetivo de favorecer a ampliação da formação, da permanência e da convivência de estudantes na Universidade.
- d) Seguro do Estudante: para garantir que seus estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, a UEMG mantém contrato de prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial, despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para os estudantes dos cursos de graduação presencial ou à distância regularmente matriculados.
- e) Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE): é pautado na proposta de democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, bem como no enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que o nosso universo crescente de alunos possa ser efetivamente acolhido e reconhecido em sua diversidade e singularidade. O NAE Divinópolis é entendido como um agente de concentração de demandas e fomentador de ações, atuando nas seguintes frentes: Atendimento Social de discentes: intervenções no âmbito da Política de Assistência Social; Encaminhamento das demandas de discentes ao atendimento psicológico do Serviço Escola de Psicologia (SEPSI); NAE Acolhe: escuta ativa no formato de acolhimento de discentes, em parceria com o Curso de Psicologia; Plantões tira-dúvidas: demandas advindas dos Editais, em suma do PEAES, e outros direcionados à Comunidade Externa, conforme necessidade social justificada; Comissão Local de Inclusão: membro ativo nas ações promovidas; Evento Cuidar: evento anual que visa a integração entre a Comunidade Interna e Externa através das Práticas Integrativas e Complementares (PICs); Apoio e incentivo ao Movimento Estudantil; Realização de

Pesquisas sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural de discentes; Fomento e incentivo contínuo, em parceria à Comunidade Acadêmica, para implantação e implementação de projetos e programas que fortaleçam a Política de Assistência Estudantil da UEMG.

9. GESTÃO ACADÊMICA

9.1 Colegiado do Curso de História

O Colegiado de Curso tem como bases o Regimento Geral da UEMG e o Estatuto da UEMG, funcionando com a maioria absoluta de seus membros e tendo suas decisões tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos. O Colegiado do Curso de História tem seus critérios de composição e de funcionamento conforme a Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020 e Resolução COEPE/UEMG Nº 451, DE 01 DE MARÇO DE 2024, sendo formado por :

- a) um docente representante indicado pelo Departamento de Humanidades e seu respectivo suplente;
- b) um docente representante indicado pelo Departamento de Educação e seu respectivo suplente;
- c) quatro representantes dos professores que participam do curso e seus respectivos suplentes, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- d) um representante dos estudantes regularmente matriculados no curso seus respectivos suplentes, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral da UEMG.

O Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Conforme Artigos 59 e 60 do Estatuto da Instituição, compete ao Colegiado do Curso de História:

- I – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II – elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III – fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV – elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI – recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- VII – decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência,

obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
VIII – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

9.2 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Trata-se de um órgão consultivo de caráter permanente, possuindo as seguintes atribuições:

- I - Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

Os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para apreciação dos órgãos conforme as competências e atribuições estabelecidas no Estatuto e nas demais normas da Universidade.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE. Aos professores que lecionam em mais de um curso, fica permitida a participação em somente um NDE, exceto no caso de Unidades com menos de 20 (vinte) professores.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo. Os membros do Núcleo Docente Estruturante, conforme critérios estabelecidos no artigo 4º desta Resolução, serão escolhidos através de processo eleitoral, levando em consideração a formação acadêmica na área do curso.

9.3 Departamentos Acadêmicos

Os departamentos acadêmicos são regidos pelos artigos 61 a 69 do Estatuto da UEMG, sendo a menor fração da estrutura da Universidade para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. O Departamento compreende disciplinas afins e congrega professores para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Cada Departamento elege, conforme normas estabelecidas no Regimento Geral, um Chefe e um Subchefe para mandato de 2 anos. O Departamento compõe-se internamente de uma Câmara e de uma Assembleia. São atribuições da Câmara Departamental:

- I – supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do Departamento;
- II – atribuir encargos aos docentes vinculados ao Departamento;
- III – estabelecer os programas e propor aos colegiados de cursos os créditos das disciplinas do Departamento;
- IV – propor aos colegiados de cursos os pré-requisitos das disciplinas;
- V – manifestar-se sobre a criação, a extinção e a redistribuição de disciplinas de cursos de graduação e de pós-graduação;
- VI – coordenar os planos de ensino das disciplinas do Departamento;
- VII – propor a admissão e a dispensa de docentes, bem como a modificação do seu regime de trabalho;
- VIII – opinar sobre pedidos de afastamento de docentes e de servidores técnico-administrativos para fins de aperfeiçoamento ou cooperação técnica;
- IX – elaborar a proposta orçamentária do Departamento;
- X – designar os representantes do Departamento nos Colegiados de Cursos;
- XI – propor ao Conselho Departamental nomes para a composição de comissões examinadoras de concursos destinados ao provimento de cargo de professor;
- XII – manifestar-se previamente sobre acordos e convênios, assim como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados pelo Departamento ou por seus docentes;
- XIII – proceder, anualmente, à avaliação da execução do plano de trabalho de cada docente;
- XIV – proceder, anualmente, à avaliação das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelo Departamento, registrando-as em relatório ao Conselho Departamental;
- XV – exercer outras atividades correlatas, nos limites estabelecidos pela legislação.

9.4. Corpo docente efetivo

Docente	Titulação
Ana Paula Sena Gomide	Graduação em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Mestrado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Antônio Augusto Oliveira Gonçalves	Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Goiás (UFG).
Camila Zucon Ramos de Siqueira	Graduação em Pedagogia pela Uninter e em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Mestrado em Educação pela UFV, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Cleonice Elias da Silva	Graduação em História pela Universidade de São Paulo (USP), Mestrado em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Doutorado em História Social pela PUC-SP.
Douglas Souza Angeli	Graduação em História pela Universidade La Salle (UNILASALLE), Mestrado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Doutorado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Fábio César da Silva	Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e em Língua Portuguesa pela UFOP, Especialização em Revisão de Textos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Mestrado em Estética e Filosofia da Arte pela UFOP.
Flávia Lemos Mota de Azevedo	Graduação em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Mestrado em História pela Universidade de Brasília (UnB).
Jairo Paranhos da Silva	Graduação em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e em Comunicação pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Mestrado em História pela UEFS e em Comunicação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Doutorado em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
Leonam Maxney Carvalho	Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Especialização em História de Minas Gerais Séculos XVIII e XIX pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Mestrado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Doutorado em História pela UFMG.
Marcel de Almeida Freitas	Graduação em Ciências Sociais e em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestrado em Psicologia pela UFMG, Doutorado em Educação pela UFMG.
Mauro Franco Neto	Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mestrado em História Social pela Pontifícia Universidade

	Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Doutorado em História pela UFOP.
Sérgio Procópio Carmona Mendes	Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Doutorado em Ciências Sociais pela UNICAMP.
Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho	Graduação em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialização em Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte (FAME) e Mestrado em Filosofia pela UFMG.
Tawani Mara de Sousa Paiva	Graduação em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Thamara de Oliveira Rodrigues	Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mestrado em História pela UFOP e Doutorado em História pela UFOP.
Tiago Aparecido da Silva	Graduação em História pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Mestrado em História pela UFSJ, Doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
Túlio César Dias Lopes	Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Especialização em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestrado em Educação pela UFMG, Doutorado em Educação pela UFMG.

10. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

Para realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso de História da UEMG – Unidade Divinópolis conta com a seguinte infraestrutura: 4 salas de aula com 40 lugares cada, biblioteca com espaços de leitura, laboratório de Informática, sala da coordenação de Ciências Humanas e Sociais, sala de reuniões, brinquedoteca, Centro de Memória, Núcleo de Estágio, sala de professores com disponibilidade de equipamentos de informática, auditório, 2 miniauditórios e espaço de convivência dos centros acadêmicos. A coordenação do curso de História se localiza na mesma sala em que está a Coordenação de Ciências Humanas e Sociais e a Chefia dos Departamentos de Humanidades, Educação e Letras. Neste espaço o coordenador do curso pode atender e orientar os estudante, havendp também uma sala de reuniões.

Informações sobre o funcionamento dos setores:

- a) Coordenações dos cursos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Local: sala 204 (bloco

- 2). Horário de funcionamento: das 7h às 21h (de segunda a sexta-feira);
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Local: sala 703 (bloco 7). Horário de funcionamento: das 8h às 17h30 (segundas e terças-feiras) e das 8h às 19h30 (quartas, quintas e sextas-feiras);
 - c) Núcleo de Estágio. Local: sala 201 (bloco 2). Horário de funcionamento: das 8h30 às 12h e das 13h às 20h (de segunda a sexta-feira);
 - d) Protocolo. Local: sala 414 (bloco 4). Horário de funcionamento: das 8h às 21h (de segunda a sexta-feira);
 - e) Secretaria Acadêmica (Registro Acadêmico). Local: sala 414 (bloco 4). Horário de funcionamento: das 8h às 20h (de segunda a sexta-feira).
 - f) Biblioteca. Local: bloco 1. Horário de funcionamento: das 7h às 21h (de segunda a sexta-feira).
 - g) Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho. Local: sala 413 (bloco 4). Horário de funcionamento: das 8h às 12h e das 13h às 21h (de segunda a sexta-feira).

10.1 Biblioteca

A Unidade de Divinópolis possui uma biblioteca que atende tanto aos alunos regularmente matriculados, como aos professores e outros funcionários da instituição. A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local. O espaço é amplo, com 420 m², e capaz de acomodar o acervo de todos os cursos da unidade Divinópolis. O ambiente conta com boa iluminação, ventilação adequada, bem como mesas de estudos e cadeiras estrategicamente distribuídas. Em relação às ferramentas de acessibilidade, o interior da biblioteca há 1 computador reservado para cadeirantes, outro para pessoas com mobilidade reduzida e mais 2 para portadores de deficiência visual ou baixa acuidade visual.

O acervo da Biblioteca está cadastrado no software Pergamum que gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Esse sistema possibilita, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros através do uso da internet. A rede compartilhada do Pergamum adota para as regras de catalogação: o Anglo-American Cataloguing Rules (AACR 2) e o cabeçalho de assunto Library

of Congress Subject Headings (LCSH). O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas. Atualmente o acervo da biblioteca de Divinópolis cadastrado no Pergamum conta com 24699 títulos e 56462 exemplares.

O software Pergamum oferece acesso à Biblioteca On-line, no campo BIBLIOTECA do site: <http://www.uemg.br>. Através desse acesso é possível a consulta ao acervo de todas as bibliotecas das Unidades UEMG. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto), o usuário consegue acessar a pesquisa de empréstimo, efetuar reservas, renovações, etc., através do seu login (CPF e senha cadastrada na biblioteca).

Os principais contratos vigentes, com Acervos Digitais são: Biblioteca Virtual Pearson: A Biblioteca Virtual Pearson possui e-books de diversas áreas do Conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo, entre outras; Minha Biblioteca: A plataforma Minha Biblioteca possui e-books de áreas como Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica, Artes, Letras, entre outras; Portal de Periódicos CAPES: O Portal de Periódicos CAPES fornece acesso a diversos conteúdos em formato eletrônico, como textos disponíveis em publicações periódicas, nacionais e internacionais, além de diversas bases de dados que cobrem todas as áreas do conhecimento. A busca no Portal pode ser feita por assunto, periódico, livro ou bases de dados.

10.2 Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho - CEMUD

O Centro de Memória foi instituído em 2005, por meio da Resolução da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, nº 06, para atender às demandas regionais e da comunidade acadêmica no que diz respeito à promoção e à integração de investigações sobre questões relacionadas à memória, à história oral, tradições e patrimônio cultural, bem como a realização de estudos e pesquisas no seu campo de atuação. Em 03 de junho de 2015 passou a se denominar Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho CEMUD – UEMG Unidade Divinópolis.

O Centro de Memória é responsável por fomentar, promover, propor e viabilizar de investigações sobre questões relacionadas à memória, à oralidade, tradições e patrimônio cultural, bem como realização de projetos de pesquisa e extensão, em diálogo com a comunidade acadêmica, buscando, igualmente, articulação com os setores, diferentes atores públicos e

privados, que trabalhem com a temática da memória, oralidade, cultura, história, tradições e patrimônio cultural. Realiza estudos sobre questões relacionadas à memória, história e patrimônio cultural, em especial do Centro-Oeste Mineiro; disponibiliza, para a comunidade acadêmica, seu acervo de documentos históricos de diferentes tipologias; promove eventos acadêmicos e culturais com a participação da comunidade e de alunos dos variados cursos oferecidos pela Unidade Divinópolis; interage com os cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, realizando atividades, pesquisas e acolhendo alunos em iniciação científica e pós-graduação; realiza estudos, pesquisas e atividades de extensão interdisciplinares, voltadas à memória social, histórica e do patrimônio cultural.

Em 2012, o Centro de Memória recebeu o prêmio “Pontos de Memória”, do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e, com esse prêmio, desenvolveu a criação de um banco de documentos históricos e de memória em formato digital com aproximadamente 70.000 imagens, disponibilizados para o público no Portal EmRedes – www.emredes.com.br.

O CEMUD coloca à disposição da comunidade acadêmica sua infraestrutura e o acesso aos fundos documentais sob sua guarda. Aberto à participação de professores interessados em desenvolver projetos de pesquisa e extensão sobre a memória, história e patrimônio como temas transversais que, assim considerados, dizem respeito a todas as áreas do conhecimento, está aberto também a alunos que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão. O espaço do CEMUD, com mesa de estudos e reuniões e computadores, é utilizado pelos alunos do curso em atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão.

10.3 Tecnologia da Informação e Laboratórios de Informática

A instituição apresenta um Setor de Tecnologia da Informação, que possui um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica dos alunos. As áreas acadêmica, administrativa e pedagógica estão integradas através do Sistema Lyceum. Este sistema de gestão educacional compreende uma plataforma virtual na qual os alunos e professores conseguem ter acesso a seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdo das disciplinas e histórico acadêmico.

Por fim, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui computadores conectados à internet, distribuídos em sete Laboratórios de Informática, que objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

APÊNDICE 1: REGULAMENTO DE ESTÁGIO

I. Disposições preliminares

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado é um requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em História pela UEMG/Divinópolis. Contempla as disciplinas de Estágio I, II, III e IV. Estas:

§ 1º Serão realizadas entre 1º e 7º períodos em semestres alternados, com a seguinte carga horária sugerida: Estágio Curricular Supervisionado I com 60 horas; Estágio Curricular Supervisionado II com 105 horas; Estágio Supervisionado III com 120 horas e Estágio Supervisionado IV com 120 horas, somando 405 horas.

§ 2º Serão divididas entre:

- Estágio Supervisionado I: a ser realizado em turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, do Ensino Médio ou da Educação de Jovens Adultos (EJA) no 1º período, cumprindo uma carga mínima sugerida de observação em sala de aula de 15 horas sem a realização da regência;
- Estágio Supervisionado II: a ser realizado em turmas do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) na modalidade regular ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no 3º período, cumprindo uma carga mínima sugerida de observação em sala de aula de 30 horas e a realização da regência;
- Estágio Supervisionado III: a ser realizado em turmas de Ensino Médio na modalidade regular ou na Educação de Jovens e Adultos no 5º Período, cumprindo uma carga mínima sugerida de observação em sala de aula de 30 horas e a realização da regência;
- Estágio Supervisionado IV: a ser realizado com aplicação de um projeto de ensino no âmbito da memória social, educação patrimonial e/ou história local em turmas das séries finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio no ensino regular ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no 7º período, cumprindo uma carga mínima sugerida de observação em sala de aula de 30 horas.

§3º Serão acompanhados e supervisionados pelo NEL – Núcleo de Estágio.

Supervisionados, responsável pela organização e sistematização dos estágios, além do processo de intermediação dos sujeitos e instituições envolvidas;

Art. 3º Serão dispensados em até 50% da carga horária completa de estágios (dois semestres)

os/as estudantes bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e os/as estudantes que comprovem que atuam como docentes na educação básica no ensino de História.

Art. 4º O professor ao qual for atribuído o Estágio Supervisionado I terá como encargo didáticos 1 aula semanal (15h no semestre). Os professores aos quais forem atribuídos os Estágios Supervisionados II, III e IV terão como encargos didáticos 2 aulas semanais (30h no semestre). Tal organização visa à condução das atividades, à discussão do planejamento e do desenvolvimento e ao debate teórico sobre o Estágio Supervisionado.

II. Dos Objetivos

Art. 5º Os objetivos a serem atingidos através do Estágio Curricular Supervisionado são:

- a) Conhecer as instituições escolares e acompanhar a organização pedagógica, política e administrativa;
- b) Estabelecer uma associação entre os conhecimentos teóricos e práticos;
- c) Construir uma experiência supervisionada da prática docente;
- d) Reconhecer as diferentes comunidades escolares, habilidades dos estudantes e metodologias de ensino e aprendizagem na história;
- e) Elaborar e refletir sobre práticas pedagógicas articuladas ao ensino de história;
- f) Construir reflexões acerca dos desafios da realidade escolar e a prática docente.

III. Das instituições do estágio

Art. 6º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV) deverão ser realizadas em instituições de ensino oficiais da educação básica, a partir da organização de convênios entre as instituições, com preferência para as escolas públicas. Elas serão indicadas pelo/a professor/a responsável pela disciplina.

IV. Dos documentos

Art. 7º Os documentos relacionados para a realização do Estágio Curricular Supervisionado são fornecidos pelo NEL – Núcleo de Estágio Supervisionados e correspondem à:

- a) Ficha de acompanhamento de estágio supervisionado curricular obrigatório;
- b) Ficha de registro de atividades de estágio supervisionado curricular obrigatório;
- c) Ficha de avaliação do estágio supervisionado curricular obrigatório;
- d) Termo de compromisso do estágio.
- e) Relatório de Estágio

V. Das atividades

Art. 8º As atividades do estágio serão desenvolvidas mediante o Plano de Atividades aprovado pelo professor supervisor da instituição de ensino básico e pelo professor responsável pela disciplina e deverão compreender:

- a) Análise do Projeto Político Pedagógico da escola e dos indicadores da instituição;
- b) Análise do livro didático adotado pela instituição, planejamento anual e planejamento de aulas em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais e a BNCC;
- c) Acompanhamento da prática docente de professoras/es supervisores/as nas instituições e anos em que o/a estudante vai realizar o estágio;
- d) Elaboração de planos de aulas e atividades avaliativas;
- e) Elaboração de reflexões das atividades desenvolvidas ao longo do semestre no Estágio Curricular Supervisionado (Anexo I);
- f) Organização de um Portfólio com as atividades e reflexões elaboradas nas disciplinas de estágio a ser anexado no relatório entregue como avaliação final da disciplina.

Art. 9º Ficam definidas as atribuições do estágio:

I. Professor/a supervisora/a:

- a) Orientar os/as estudantes nas instituições de educação básica;
- b) Supervisionar as atividades realizadas pelos/as estudantes na turma em que estarão realizando o estágio, responsabilizando-se pelas mesmas;
- c) Avaliar o desenvolvimento das atividades previstas no plano de estágio.

II. Professor/a orientador/a

- a) Receber e organizar a documentação do Núcleo de Estágio para compartilhar com os/as estudantes;
- b) Supervisionar a procura de escolas para a realização do estágio e assinar as cartas de apresentação;
- c) Realizar uma interlocução com as instituições de educação básica;
- d) Receber dos/as estudantes, conferir as informações e encaminhar os termos de estágio para o núcleo responsável;
- e) Acompanhar as atividades de estágio dos/as estudantes por meio da carga horária em sala, promovendo reflexões teóricas e socialização das práticas e/ou levantamento de dúvidas;
- f) Acompanhar a elaboração dos planos de ensino/projetos de pesquisa/sequência didática dos/as estudantes para a realização do estágio;
- g) Avaliar os relatórios de estágio e o cumprimento das horas dos estudantes.

III. Estudante

- a) Realizar contato com as instituições de educação básica e preencher a documentação necessária para estágio supervisionado;
- b) Elaborar o plano de atividades do estágio, com supervisão, levando em consideração: a observação da escola, das aulas, planejamento e execução dos planos de aula/projetos de ensino/sequência didática;
- c) Construir espaço de reflexão acerca das experiências do estágio com os/as estudantes que estão cumprindo o mesmo;
- d) Ministrar uma aula com supervisão do professor de supervisão na turma do estágio;
- e) Elaborar relatórios de estágio, durante e ao fim do mesmo, para a avaliação dos professores/as: supervisor/a orientador/a.

VI. Da avaliação

Art. 10º A avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado será orientada pelo/a professor/a responsável pela disciplina, com a colaboração do professor/a supervisor/a da instituição de educação básica. Será avaliado:

- a) As atividades do/a estudante a partir do plano de estágio, bem como dos relatórios e o cumprimento da carga horária prevista para cada um dos estágios;
- b) A aula no aspecto do planejada e ministrada pelo/a estudante na educação básica;
- c) O relatório final entregue a cada semestre;
- d) O portfólio ao final do Estágio IV.

MODELO DO RELATÓRIO (Estágios I, II e III)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Unidade Divinópolis

Licenciatura em História

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

(NOME DO/A ALUNO/A)

Divinópolis-MG

2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Unidade Divinópolis

Licenciatura em História

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

NOME DO/A ALUNO/A

Relatório apresentado à Universidade do Estado de Minas
Gerais – Unidade Divinópolis, (Xº) período do Curso de
História, requisito obrigatório para aprovação na Disciplina
Estágio Supervisionado (X).

Orientador: (NOME DO/A PROFESSOR/A)

Divinópolis- MG

2025

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Aluno(a):

Nº da Matrícula:

Curso:

Campo do Estágio: Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis

Orientação do Estágio: (Nome do/a professor/a)

Coordenação do Curso: (Nome do/a professor/a)

Avaliação:

Orientador(a) do Estágio: _____

Resultado: _____

Divinópolis, _____ de _____ de 2021.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

(Considerações iniciais sobre o estágio).

PLANO DE AÇÃO OU PROPOSTA DE ESTÁGIO

(Resumir em texto corrido o plano de atividades passado pelo professor).

REFERENCIAL TEÓRICO

(Fazer um breve apanhado com base nos textos discutidos na disciplina, duas ou três páginas, podendo dialogar com discussões de outras disciplinas de Estágio, Ensino de História ou Bases Pedagógicas).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

(Relatar todas as atividades realizadas, incluindo as aulas, leituras e tarefas. Não é uma lista, mas um texto).

PLANO DE AULA (para Estágios I, II e III)

1. Identificação
2. Tema
3. Objetivos
4. Habilidades (de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais)
5. Conteúdo
6. Metodologia
7. Recursos necessários
8. Avaliação (instrumentos e critérios)
9. Referências Bibliográficas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Avaliação final sobre as atividades do estágio, discussões, relação entre teoria e prática).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Lista das referências que foram utilizadas no relatório e nos trabalhos)

MODELO DO PROJETO DE ENSINO (Estágio IV)

IDENTIFICAÇÃO

TEMÁTICA

OBJETIVOS

METODOLOGIA

RECURSOS NECESSÁRIOS

RESULTADOS PREVISTOS

CRONOGRAMA

AVALIAÇÃO

REFERÊNCIAS

(No máximo 8 páginas sem contar os anexos)

* Levantamento de fontes sobre o tema (textos, imagens, sites, links), material que pode ser utilizado no projeto com os/as estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio ou na Educação de Jovens e Adultos. (Anexos ao projeto)

MODELO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (Estágio IV)

Sequência didática (10 aulas ligadas ao projeto). Procedimentos de cada aula, questões, materiais didáticos, tarefas dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Avaliação final sobre as atividades do estágio, discussões, relação entre teoria e prática).

REFERÊNCIAS

(Lista das referências que foram utilizadas no relatório e nos trabalhos)

APÊNDICE 2 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

I. Disposições gerais

Art. 1º. As Atividades de Extensão, objeto deste Regulamento e de acordo com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, são aquelas definidas como atividades desenvolvidas nas instituições de Educação Básica (ensino fundamental, médio e/ou EJA), lugar privilegiado para as atividades relevantes para formação dos estudantes.

Art. 2º. Nestes termos e de acordo com o estabelecido na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis, o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades de Extensão é de trezentas e vinte horas.

Art. 3º. As Atividades de Extensão são definidas como aquelas práticas que, integradas a componentes curriculares, envolvem projetos e ações extensionistas realizadas em instituições de Educação Básica com orientação, acompanhamento e avaliação por um professor da IES. Seu objetivo é articular teoria e prática, promover interação entre a instituição acadêmica e o ambiente escolar, e fortalecer o papel do futuro docente como agente transformador, estimulando o engajamento com a realidade social e educativa externa ao campus.

§1º. As atividades acadêmicas de extensão deverão ser desenvolvidas **coletivamente**, com a participação dos estudantes em **grupos de 6 a 10 alunos**, vinculados a **projetos de extensão**, com vigência de um semestre, um ano ou até o período integral do curso, desde que organizados em etapas, com registro e avaliação contínuos. O projeto pode ser elaborado pelo próprio grupo, com acompanhamento docente, ou vinculado a projetos já existentes coordenados por professores do curso.

Art. 4º. As Atividades de Extensão serão validadas pelo Coordenador de Extensão mediante a apresentação do relatório semestral que comprove a participação do estudante, contendo data, local de realização e carga horária das ações.

Art. 5º. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo aluno mediante a entrega de relatório descritivo acompanhado de documentos comprobatórios como declarações, certificados, fotos, registros audiovisuais, materiais produzidos, entre outros pertinentes à ação desenvolvida.

Art. 6º. Somente serão computadas, a título de Atividades de Extensão, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso.

II. Sobre as atividades

Art. 7º. As Atividades de Extensão compreendem a participação em ações que promovam a

formação integral e humanista do licenciando, mediante a vivência de experiências articuladas à realidade escolar e social, favorecendo a indissociabilidade entre teoria e prática, bem como a aproximação dos licenciandos com as realidades das comunidades escolares. A implementação da extensão se dará por meio de componentes curriculares específicos, projetos vinculados aos departamentos e ações de interação social que fortaleçam o compromisso da universidade com a educação básica e com a democratização do conhecimento histórico.

São consideradas atividades extensionistas: I – Programas de Extensão articulados à Educação Básica; II – Projetos de Extensão vinculados a escolas públicas e comunitárias; III – Cursos e oficinas promovidos junto a professores e comunidade escolar, realizados preferencialmente no espaço das escolas; IV – Ações educativas realizadas nas escolas em parceria com docentes e discentes; V – Desenvolvimento de materiais didáticos e recursos pedagógicos para uso nas escolas; VI – Atividades de formação continuada de professores da educação básica; VII – Ações de valorização da memória, do patrimônio e da diversidade cultural, articuladas ao ensino de História; VIII – Outras atividades aprovadas pelo Coordenador de Extensão, desde que atendam aos princípios deste regulamento.

III. Dos objetivos

Art. 8º: As Atividades de Extensão no curso de Licenciatura em História têm por objetivos:

I. Promover a articulação entre a formação acadêmica e as demandas da sociedade, especialmente no campo da Educação Básica; II. Mobilizar docentes, discentes e comunidade sobre questões contemporâneas, históricas, sociais, culturais, de memória e patrimônio; III. Fortalecer o compromisso social e ético da formação docente; IV. Incentivar o intercâmbio entre universidade e instituições escolares, promovendo experiências pedagógicas inovadoras; V. Estimular a elaboração de projetos de extensão como parte da formação docente inicial, promovendo a continuidade e a sistematização das ações.

Parágrafo único: Os projetos de extensão deverão conter, minimamente: título, nome dos integrantes com suas funções, introdução e contextualização, justificativa, objetivos gerais e específicos, metodologia com cronograma de execução, público-alvo, impacto social esperado, produtos previstos e formas de divulgação. Esse modelo deverá orientar tanto as propostas docentes quanto discentes.

IV. Da Coordenação de Extensão do Curso

Art. 9º: O Colegiado do Curso de História elegerá um Coordenador de Extensão, com mandato de dois anos, renovável por igual período.

§1º O Coordenador de Extensão terá direito a 10 (dez) horas semanais destinadas às atividades de planejamento, acompanhamento e validação das ações extensionistas.

§2º Compete ao Coordenador de Extensão: I – Planejar, supervisionar e acompanhar as atividades extensionistas do curso; II – Validar as Atividades de Extensão apresentadas pelos discentes; III – Fomentar e divulgar oportunidades de extensão em parceria com escolas; IV – Promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.

V. Dos Docentes

Art. 10º: Os docentes do curso de História poderão propor anualmente projetos e atividades de extensão vinculados ao PPC e articulados à Educação Básica.

§1º Cada docente poderá orientar e acompanhar de 6 (seis) a 10 (dez) estudantes, dispondo de 2 (duas) horas semanais de encargos docentes para essa finalidade.

§2º As propostas deverão ser submetidas à Coordenação de Extensão e ao Colegiado do Curso para análise e aprovação.

VI. Dos discentes

Art. 11º: O estudante deverá comprovar, no mínimo, 330 horas de participação em Atividades de Extensão, realizadas durante o curso.

§1º As atividades deverão estar devidamente comprovadas mediante entrega de relatório descritivo semestral contendo: título, instituição envolvida, período de realização, objetivos, metodologia, síntese das atividades desenvolvidas, produtos gerados, dificuldades e sugestões, análise crítica e documentos comprobatórios como certificados, declarações, fotos e outros materiais pertinentes.

§2º Serão aceitas apenas atividades realizadas durante o período de matrícula ativa no curso.

§3º Estudantes ingressantes por transferência poderão solicitar o aproveitamento de Atividades de Extensão realizadas em outras instituições, desde que: I – As atividades sejam compatíveis com as previstas neste regulamento; II – A carga horária atribuída não exceda a estabelecida pelo curso de destino.

VII. Da Validação das Atividades

Art. 12º: Compete à Coordenação de Extensão: I – Validar as Atividades de Extensão apresentadas pelos discentes, conforme os critérios definidos neste Regulamento; II – Manter registro atualizado das atividades validadas; III – Promover eventos, projetos e parcerias que ampliem a oferta de ações extensionistas voltadas à Educação Básica.

VIII. Das Disposições Finais

Art. 13º: As Atividades de Extensão desenvolvidas pelo curso serão abertas a todos os estudantes regularmente matriculados, respeitadas as condições de oferta e os critérios de participação definidos em cada ação.

Art. 14º: Casos omissos ou situações não previstas neste regulamento serão analisados e

deliberados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em História.

Art. 15º: Este regulamento será acompanhado dos seguintes anexos:

Anexo I – Modelo de Projeto de Extensão. Anexo II – Modelo de Relatório de Atividades de Extensão.

Anexo 1

MODELO DE PROJETO DE EXTENSÃO

1. Título

Nome claro e direto, que represente a proposta do projeto.

2. Integrantes

Nome completo, curso e função de cada participante (discente, docente orientador, colaborador externo etc.).

3. Introdução e Contextualização

Apresentação do tema, incluindo sua relevância histórica, social, cultural ou pedagógica.

4. Justificativa

Razões para a realização do projeto. Explicação do impacto esperado na comunidade e na formação docente.

5. Objetivos

- **Objetivo geral**
- **Objetivos específicos**

6. Metodologia

Descrição das ações planejadas: oficinas, cursos, visitas, encontros, elaboração de materiais etc. Indicar onde ocorrerão (preferencialmente em escolas públicas), os recursos utilizados e a participação dos envolvidos.

7. Cronograma de Execução

Distribuição mensal ou bimestral das atividades previstas.

8. Produtos Previstos

Materiais, eventos, oficinas, cadernos pedagógicos, podcasts, registros audiovisuais, exposições, entre outros.

9. Impacto Social Esperado

Descrição dos benefícios à comunidade escolar e ao desenvolvimento dos licenciandos.

10. Forma de Divulgação

Redes sociais, murais, participação em eventos, entrega de produtos nas escolas, etc.

11. Referências

Bibliografia ou documentos consultados.

Anexo 2

MODELO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Identificação do Aluno/a

Nome completo:

Matrícula:

Período:

Projeto/Ação Extensionista

Título:

Instituição/escola parceira:

Período de realização:

Professor/a orientador/a:

Carga horária desenvolvida:

1. Objetivos da atividade
2. Metodologia e principais ações realizadas
3. Produtos gerados (materiais, eventos, registros, etc.)
4. Análise Crítica

Reflexão sobre a experiência extensionista e sua contribuição para a formação docente.

5. Dificuldades encontradas e soluções adotadas
6. Sugestões para continuidade da ação ou aprimoramento
7. Documentos anexos

(Declarações, certificados, fotos, prints, links, materiais produzidos etc.)

Assinaturas:

Aluno/a:

Professor/a orientador/a:

Local e data:

APÊNDICE 3 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I. Disposições preliminares

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é parte obrigatória do currículo de disciplinas do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

§ 2º Situações não previstas por este Regulamento devem ser decididas pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em História pela UEMG/Divinópolis. Consiste em uma pesquisa individual acerca de tema de interesse da área de Licenciatura em História, o tema deverá ser escolhido pelo(a) licenciando(a). A elaboração do trabalho de conclusão de curso deve ser orientada por um(a) professor(a) do Curso de História da UEMG/Divinópolis.

§ 1º Caso algum estudante solicite e justifique a escolha de um orientador que não seja docente do Curso de História da Unidade de Divinópolis, caberá ao Colegiado avaliar o pedido e emitir parecer.

§ 2º Os casos de estudantes que não conseguirem um professor orientador serão resolvidas pelo Colegiado do curso.

§ 3º Será destinado aos professores orientadores na composição dos seus encargos didáticos o mínimo de 02 (duas) e o máximo de 6 (seis) horas-aula para se dedicarem às atividades de orientação de TCC, do 6º ao 8º período do curso.

Art. 3º Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- I. Aferir o aprendizado acadêmico geral do estudante;
- II. Introduzir o estudante à pesquisa histórica;
- III. Capacitá-lo para a elaboração de trabalhos acadêmicos.
- IV. Desenvolver um trabalho final que demonstre excelência acadêmica no exercício do ofício de historiador e da docência em história.

Art. 4º A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvida nos três últimos períodos do curso e é constituído de um Projeto de Pesquisa (previsto no item III dessa seção) e um produto que pode se referir a um Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica (previsto nos artigos 11º ao 19º). As disciplinas que envolvem o desenvolvimento do TCC são, respectivamente, desenvolvidas no 6º, 7º e 8º períodos do curso: Metodologia de Pesquisa em História; Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2).

- I. Na disciplina de Metodologia de Pesquisa em História, os estudantes são apresentados a discussões teóricas e metodológicas sobre como produzir um projeto de pesquisa, dando ênfase nas questões da escolha do tema, coleta de fontes e de bibliografia e a formulação de um objeto de estudo. Os estudantes também são apresentados a uma ampla diversidade de linguagens historiográficas e/ou educacionais contemporâneas. Nessa etapa, os estudantes precisam apresentar um esboço do projeto, contemplando os seguintes elementos: a) Delimitação inicial do tema; b) Objetivos; c) Levantamento de Fontes; d) Levantamento de Bibliografia especializada no tema; e) Justificativa. Nessa etapa, a disciplina fica a cargo de um professor responsável pela aplicação da Ementa e os alunos

deverão ser acompanhados individualmente por um/a professor/a orientador/a, responsável por 50% da nota. O limite para indicação do/a orientador/a é de 25% do semestre transcorrido. A nota da disciplina é constituída pela soma de ambos os professores.

- II. A aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa em História é pré-requisito para a matrícula na disciplina de TCC I.
- III. A disciplina TCC I destina-se à elaboração do projeto de pesquisa, sob a orientação de um(a) professor(a) do Curso de História. Nessa etapa, os estudantes precisam apresentar o projeto, contemplando os seguintes elementos: a) Introdução e delimitação do tema; b) Justificativa; c) Objetivos gerais e específicos – já desenvolvidos na disciplina de Metodologia e que deverão ser aprimorados no TCC1 – d) Considerações teórico-metodológicos; e) Cronograma de execução; f) Fontes e Bibliografia. Nessa disciplina, a nota é constituída pela soma de 50% atribuído pelo professor orientador da pesquisa e 50% atribuído por um professor parecerista. O projeto deve ter entre 12 e 18 páginas, incluindo bibliografia, fontes e notas.
- IV. A aprovação em TCC I é pré-requisito para a matrícula na disciplina TCC 2.
- V. Na disciplina TCC II, o(a) aluno(a) deverá desenvolver a pesquisa proposta no projeto elaborado no TCC I. Os resultados da pesquisa serão defendidos perante banca examinadora que avaliará o trabalho escrito e a defesa oral.

Art. 5º A elaboração do projeto de pesquisa e/ou do TCC deverá ser feita sob a supervisão do orientador(a), que dará seu aval ao projeto.

§ 1º Caberá ao estudante iniciar o contato com o(a) eventual orientador(a) e sua escolha deve levar em consideração a adequação do perfil de pesquisa e de ensino dele ao tema proposto pelo(a) aluno(a).

§ 2º Os estudantes deverão obrigatoriamente apresentar, no mínimo, 3 (três) versões do trabalho para o Orientador visando a construção processual do conhecimento e o diálogo permanente com o professor orientador.

II. Das especificidades do TCC

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso II pode ser desenvolvido a partir das seguintes linguagens: artigo científico inédito; material didático (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto); material multimídia (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto); projeto para criação/organização de serviços de pesquisa histórica.

Art. 7º O TCC deverá conter os seguintes elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, resumo e palavras-chave. Poderão possuir, quando desejado ou necessário, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de abreviações e siglas, lista de tabelas, lista de quadros, lista de gráficos, lista de figuras e sumário.

Art. 8º A folha de rosto do TCC deve conter o seguinte texto: “Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Unidade de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em História”.

Art. 9º Os trabalhos finais deverão seguir as normas técnicas previstas neste regulamento.

Art. 10º O(a) aluno(a) deverá apresentar uma declaração de autenticidade datada e assinada por ele e constará da última página do trabalho de conclusão de curso. Deverá conter o seguinte texto: “Eu, *nome [do(a) estudante]*, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso

intitulado [*título do TCC*] foi integralmente por mim redigido, e que assinaei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.”

III. Do artigo científico

Art. 11º O artigo científico deverá ser um texto inédito, não podendo ter sido publicado por qualquer meio.

Art. 12º Recomenda-se que o artigo tenha entre 15 e 25 páginas, sem considerar as referências e os elementos pré-textuais.

IV. Do material didático

Art. 13º O produto deve ser entregue com um guia de orientação metodológica para aplicação do material em sala de aula.

Art. 14º O material deve ser acompanhado de um memorial que relate o caminho percorrido pelo aluno na sua elaboração, incluindo as fontes de pesquisa e o embasamento teórico-metodológico que orientou a confecção do produto. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

V. Do material multimídia

Art. 15º Entende-se como material multimídia: vídeos, sites eletrônicos, programas de computador e bancos de dados.

Art. 16º O produto deve ser acompanhado de um memorial que relate o caminho percorrido pelo aluno na elaboração do material, incluindo as fontes de pesquisa e o embasamento teórico que norteou sua confecção. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

VI. Dos serviços de pesquisa histórica

Art. 17º Entende-se como serviços de pesquisas histórica trabalhos que estejam vinculados a centros de pesquisas histórica, tais como arquivos, museus e memoriais.

Art. 18º Podem ser consideradas as seguintes modalidades:

- I. organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;
- II. planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;
- III. assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;
- IV. assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;
- V. elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

Art. 19º O produto a ser entregue deverá ser um memorial contendo o percurso da pesquisa, assim como a apresentação do resultado, enfatizando a significativa contribuição para os centros de pesquisa em História. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

VII. Avaliação

Art. 20º A avaliação da disciplina de Metodologia de Pesquisa em História estará a cargo do professor responsável por ela e pelo professor orientador de cada pesquisa, sendo a média final constituída pela soma das notas atribuídas por ambos.

Art. 21º A avaliação da disciplina TCC 1 estará a cargo do(a) orientador(a) que se pautará na elaboração de projeto a ser desenvolvido no TCC2 e na participação do estudante ao longo do processo. Também participa da avaliação um segundo professor que deverá emitir parecer sobre o projeto, sendo responsável por 50% da média final.

Art. 22º O trabalho final e a defesa oral serão avaliados por banca examinadora composta por três membros, sendo um deles o(a) professor(a) orientador(a), sendo no mínimo um membro da UEMG além do orientador. É facultada a participação de membros externos e a composição final da banca deve ser de responsabilidade do professor orientador.

Art. 23º O requisito mínimo para a participação como membro da banca examinadora é o título pós-graduado em História ou áreas afins.

Art. 24º A banca examinadora formulará o seu julgamento com base no texto do TCC e no desempenho do estudante ao longo da defesa oral. Cada avaliador(a) atribuirá uma nota única, que variará entre 0 e 10, ao texto e à defesa. A nota final da disciplina TCC 2 é formada pela média aritmética das notas atribuídas pelos 3 (três) avaliadores.

Art. 25º Os critérios para a avaliação do texto escrito de Metodologia de Pesquisa Histórica, no TCC1 e no TCC2 são os seguintes: 1) a relevância do tema para a área de licenciatura em História; 2) a delimitação do tema e a caracterização do problema; 3) o desenvolvimento do argumento ao longo do texto; 4) a adequação da metodologia utilizada; 5) a pertinência e qualidade da bibliografia utilizada; 6) a adequação das referências teóricas; e 7) a qualidade da redação e sua adequação às normas técnicas estabelecidas no anexo desse regulamento.

Art. 26º A participação do estudante ao longo do processo deverá ser registrada em um relatório final elaborado pelo professor orientador a ser entregue ao Colegiado até uma semana após a defesa, cujo modelo encontra-se em anexo. O relatório deve constar se ao longo do TCC, o estudante participou das reuniões de orientação e construiu as etapas da pesquisa em diálogo com o orientador.

Parágrafo único: caso seja identificado cópia ou plágio em qualquer uma das etapas do TCC o aluno será imediatamente reprovado, devendo matricular-se novamente na disciplina, quando for ofertada.

VIII. Prazos

Art. 27º A data para entrega do pré-projeto referente à disciplina de Metodologia de Pesquisa em História é definida pelo professor da disciplina de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 28º O professor parecerista e o professor orientador devem receber o TCC1 com o mínimo de quinze dias antes do fim do semestre.

Art. 29º Os membros da banca devem receber o TCC II com um mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência à data da defesa.

IX. Defesa

Art. 30º A apresentação e defesa oral do TCC será realizada nas semanas subsequentes à entrega do TCC, atendendo ao calendário do Curso de História e à disponibilidade de horário dos examinadores.

Art. 31º A apresentação e defesa oral do TCC é de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso de História. É, todavia, defeso ao público qualquer tipo de intervenção no decorrer da apresentação e da arguição.

Art. 32º A defesa seguirá a seguinte ordem: apresentação inicial; arguição de cada avaliador(a); resposta; conclusão dos trabalhos e deliberação da banca examinadora.

Art. 33º Os critérios para a avaliação da apresentação e da defesa oral são os seguintes: 1) a clareza e a segurança na exposição; 2) a objetividade e o poder de síntese; 3) a capacidade de discutir o conteúdo das questões arguidas.

X. Arquivamento

Art. 34º Deverá ser entregue à Secretaria da Coordenação do Curso de História, para arquivamento, uma versão final digital do trabalho contendo ainda as seguintes informações na folha de rosto: data da defesa oral e nome dos membros da banca examinadora.

XI Normas técnicas para formatação do TCC

Os textos do TCC devem seguir seguinte formatação:

- a) Margens 3 cm.
- b) Uso da fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 em todo o texto, exceto para as citações com mais de três linhas e para os resumos.
- c) Uso da fonte Times New Roman, corpo 11, espaço simples, para as citações com mais de três linhas. As citações devem estar destacadas no texto, por meio de espaçamento semelhante ao do parágrafo na margem esquerda, sem aspas. Para citações no interior de citação usar aspas simples. As abreviações op.cit., id. e ib. só devem ser usadas quando se referem às notas da mesma página ou, no máximo, da anterior.
- d) As citações de até três linhas devem integrar o corpo do texto e ser assinaladas entre aspas.
- e) Os textos não devem conter sublinhados, nem negrito. Para destaque, utilizar somente itálico. Palavras em idioma estrangeiro no corpo do texto devem ser empregadas em itálico.
- f) As notas devem ser numeradas sequencialmente no rodapé, ao final de cada página, podendo nelas constar referências bibliográficas e/ou comentários. A referência deve ser simplificada a partir da segunda menção a um mesmo texto. As referências bibliográficas também podem ser apresentadas em citação americana (AUTOR, ANO, p.).
- g) As referências bibliográficas devem estar de acordo com as normas de ABNT. Ver exemplos abaixo:

Livros:

SOBRENOME do autor, Nome do autor. *Título do livro*. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação. (incluir, entre o Título do livro e o local de publicação, o número da edição, quando não for a primeira, usando para tanto o formato: número da edição em algarismo arábico. ed.).

E-book:

SOBRENOME, Nome. *Título da obra em negrito*: subtítulo. Cidade: Editora, Ano. *E-book*. Disponível em: URL do site. Acesso em: Dia mês (abreviado) ano.

Artigos publicados em periódicos:

SOBRENOME do autor, Nome do autor. Título do artigo. *Nome do periódico*. Local de publicação, volume, número ou fascículo, paginação, data de publicação do periódico.

Capítulo de livro:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. In: SOBRENOME do organizador, Nome do organizador (Org.), *Título da coletânea*. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação.

Coletânea:

SOBRENOME, Nome (org.). *Título da obra*: subtítulo. Cidade: Editora, Ano.

Texto disponível na internet:

SOBRENOME, Nome. Título do texto. *Nome do Site*, dia, mês (abreviado), Ano. Disponível em: URL do site. Acesso em: Dia mês (abreviado) ano.

Dissertação ou tese

SOBRENOME, Nome. *Título da tese*: subtítulo. Ano. Tese/Dissertação (Grau em Área do programa) - Nome do Programa, Universidade, Cidade, Ano.

Matéria de jornal

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Nome do Jornal*, Cidade, dia mês (abreviado) Ano. Caderno p. pp-pp.

Documento depositado em arquivo

Exemplo com autoria: ARANHA, Luís de Freitas Vale. Carta a José Pinto. Arquivo Pedro Ernesto Batista, série Correspondência; PEB c 1935.01.15 (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro). 15 jan. 1935.

Exemplo sem autoria: TERMO de obrigação que fazem Manuel Francisco Villar e Antonio Freire de Ocanha. Códice 296, f.108 (Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa). 2 mar. 1696.

ANEXO 1 - RELATÓRIO DE REGISTRO DAS ORIENTAÇÕES ANUAL

Professor(a) Orientador(a):
Estudante:
Período:
Título do trabalho defendido:
Registro de Atividades realizadas durante o TCC 1 e TCC2:

Nome e assinatura do (a) Professor (a)
Local, data

ANEXO 2 - FORMULÁRIO PARA PARECER DE AVALIAÇÃO TCC 1

IDENTIFICAÇÃO
Título do projeto:

1) ANÁLISE DO PROJETO DE PESQUISA
1.1. A proposta apresenta clareza e pertinência na exposição do problema/objeto e dos objetivos?
1.2. O tema do projeto apresenta relevância acadêmica e/ou social?
1.3. A metodologia adotada é descrita com clareza e adequada aos objetivos propostos?
1.4. Apresenta fundamentação teórica suficiente para embasar a proposta e justificar a realização do projeto?
1.5 A bibliografia é atualizada e pertinente ao problema estudado?
Observações do professor-orientador sobre o desempenho do aluno (assiduidade nas reuniões, pontualidade na entrega dos materiais solicitados pelo professor-orientador, domínio do conteúdo, clareza na escrita).

Avaliação do PROJETO DE PESQUISA – máximo 50 pontos		
Itens a serem avaliados:	Pontuação máxima	Pontuação atribuída
a) Clareza e pertinência na colocação do problema e estabelecimento de objetivos	12	
b) Fundamentação teórica e justificativa	15	
c) Relevância acadêmica/social	10	
d) Metodologia: clareza na descrição e adequação aos objetivos propostos	10	
e) Bibliografia pertinente, atualizada e adequadamente citada	3	
TOTAL	50	

2) APRECIÇÃO GERAL SOBRE A PROPOSTA

[] Aprovado
[] Reprovado

Avaliador
Local, data

ANEXO 3
CURSO DE HISTÓRIA
FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Estudante:

Avaliação da Estrutura Trabalho Escrito			
Item	Sim	Parcialmente	Não
Introdução: Visão geral sobre o assunto com definição dos objetivos do trabalho, indicando a relevância da pesquisa.			
Desenvolvimento: Apresenta como o trabalho foi organizado e realizado. Apresenta Metodologia adequada.			
Considerações Finais: Apresenta os pontos mais relevantes da pesquisa bem como sugere intervenções para o problema de pesquisa.			
Referências: O trabalho em sua estrutura, segue as normas técnico-científicas.			
Consta Palavras-Chave			

Avaliação Técnica do Trabalho Escrito			
As normas técnicas foram respeitadas:	Sim	Parcialmente	Não
Título: Centralizado, escrito em Maiúsculo e Negrito - Tamanho 12			
Fonte: Times New Roman, Tamanho: 12 para o corpo do texto.			
Espaçamento entre linhas: 1,5 cm			
Margens da Página: 2,0 cm (todas as margens)			

Avaliação da Exposição oral do Trabalho de Conclusão de Curso			
Observe se na exposição Oral do TCC	Sim	Parcialmente	Não
Houve apresentação do tema (assunto)?			
Os objetivos da pesquisa foram evidenciados?			
A forma de condução da pesquisa (metodologia) foi exposta?			

Os resultados do estudo foram apresentados?			
O tempo de apresentação foi respeitado (entre 15 e 20 minutos)			
A exposição oral foi clara (o tom de voz empregado, o vocabulário)?			
Os <i>slides</i> foram claros, objetivos e complementaram a exposição?			

Resultados	
Itens da Avaliação	Nota
Processo de Escrita até 40%	
Processo de Orientação até 30%	
Apresentação Oral até 30%	
Nota Final	

ANEXO 4 – MODELO DE ATA DE BANCA DE TCC II**CURSO DE HISTÓRIA**

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de História de

ESTUDANTE

Aos dias ____ do mês de ____ do ano de ____ , reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de História do (a) aluno (a) supracitado, intitulado: “
____”.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores:

Orientador

Avaliador

Avaliador

Após a exposição oral, o (a) candidato (a) (s) foi arguido (a) pelos componentes da banca que se reuniram reservadamente, e decidiram:

() APROVAR , com o percentual de ____ o referido Trabalho.

() APROVAR COM RESSALVAS e com o percentual de ____ o referido Trabalho.

() REPROVAR, com o percentual de ____ o referido Trabalho.

Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, orientador(a) do (a) aluno (a), e pelos demais membros da banca.

Assinatura do (a) Avaliador (a)

Assinatura do (a) Avaliador (a)

Assinatura do (a) Orientador (a)

Assinatura Coordenação do Curso

Local, data